

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Jaqueline Oliveira de Castro

ANÁLISE DA COBERTURA DO CASO ELOÁ REALIZADA
PELA JORNALISTA SONIA ABRÃO

Passo Fundo

2016

Jaqueline Oliveira de Castro

ANÁLISE DA COBERTURA DO CASO ELOÁ REALIZADA
PELA JORNALISTA SONIA ABRÃO

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. Dra. Sônia Regina Schena Bertol.

Passo Fundo

2016

Jaqueline Oliveira de Castro

**ANÁLISE DA COBERTURA DO CASO ELOÁ REALIZADA PELA JORNALISTA
SONIA ABRÃO**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. Dra. Sônia Regina Schena Bertol.

Aprovada em __ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Sônia Regina Schena Bertol

Prof. _____

Prof. _____

AGRADECIMENTOS

Sempre tive facilidade em agradecer, mas confesso que dessa vez foi um pouco difícil escrever estes agradecimentos. São tantas pessoas que passam pela nossa vida, e de alguma forma nos marcam. Posso afirmar que durante esta caminhada da faculdade foram muitas.

Agradeço a Deus, pela vida, pela fé e força que sempre busquei Nele em tantos momentos. Aos meus pais Inês e José Carlos por tudo que sempre fizeram por mim e por todo o esforço para me proporcionarem uma graduação, afinal os melhores amigos são aqueles que estão em casa.

Aos mestres que tive ao longo de minha vida estudantil, desde a escola até a faculdade, a pessoa que sou hoje e todo conhecimento que tenho devo a cada um. Aos colegas de faculdade por todos os trabalhos realizados, e todo o aprendizado que me trouxeram e compartilhamos juntos. Aos amigos por todo o apoio de sempre.

Um agradecimento especial a minha orientadora, a prof Sônia, por quem sempre tive um grande carinho. Obrigada por ter acreditado e incentivado meu trabalho, por toda orientação no desenvolvimento e conselhos.

A todos que de alguma forma, me deram força e apoio para realizar este trabalho, afinal, como diz uma música muito especial do Rosa de Saron: Não perca a força, o sonho, não deixe nunca de acreditar, que tudo vai acontecer”.

“Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer”.

O pequeno príncipe.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura do Caso Eloá realizada pela jornalista Sonia Abrão, exibida entre os dias 13 e 17 de outubro de 2008, especificamente a entrevista ao vivo com o sequestrador e a sequestrada, realizada no dia 15 de outubro, em seu programa A Tarde é Sua, na Rede TV. O Caso Eloá ficou amplamente conhecido. Alguns conceitos indispensáveis à pesquisa são explicados com base em diversos autores, sendo que usados especialmente os conceitos de sensacionalismo e ética jornalística para nossa análise, os quais serviram aqui para discutir em quais momentos a cobertura foi sensacionalista. A esta explicação se junta à fundamentação teórica e uma relação de obras relativas aos conceitos. É explicitada a metodologia analítico-descritiva, a qual é utilizada no desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: televisão; entretenimento; jornalismo sensacionalista; ética no jornalismo.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the coverage of the Eloá Case conducted by journalist Sonia Abrão, which was screened between October 13 and 17, 2008, specifically the live interview with the kidnapper and the kidnapped, held on October 15, in her program *A Tarde é sua*, on Rede TV. The Eloá Case became widely known. Some indispensable concepts for the research are explained based on several authors, being used especially the concepts of sensationalism and journalistic ethics for our analysis, which served here to discuss if the coverage was sensationalist or not. This explanation joins the theoretical foundation and a related of works related to the concepts. The analytic-descriptive methodology is explained, which is used in the research development.

Keywords: television; entertainment; sensationalist journalism; ethics in journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Momento inicial da entrevista de Sonia Abrão com Lindemberg.....	34
Figura 02: Imagens do prédio onde aconteceu o sequestro são exibidas.....	37
Figura 03: Fotos dos "personagens" do sequestro exibidas.....	37
Figura 04: Início da entrevista de Sonia Abrão com a jovem Eloá.....	39
Figura 05: Segundo momento da conversa entre a apresentadora e a jovem.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 HISTÓRIA DA TV NO BRASIL	13
2.1 Rede Tv!	16
2.2 Programa A Tarde é Sua e o entretenimento na televisão	16
3 O JORNALISMO SENSACIONALISTA E SUA LINGUAGEM	20
3.1 Fait Divers	25
3.2 Imprensa “marronista”	26
4 A ÉTICA NO JORNALISMO	28
5 METODOLOGIA	31
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
6.1 Cronologia do caso Eloá.....	32
6.2 Dia 15 de outubro de 2008 – o dia ‘D’.....	33
6.2.2 <i>Análise</i>	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	49
Anexo A.....	50
Anexo B.....	64
Anexo C.....	65

1 INTRODUÇÃO

Muitas histórias nos são contadas diariamente através dos programas de televisão, algumas delas acabam se tornando ótimas estratégias de atrair audiência para as emissoras, pois o acontecimento pode ser capaz de prender e de emocionar o público, e também de não apagar fácil da memória dos telespectadores.

Neste sentido, foi escolhido como objeto de estudo deste trabalho, a transmissão realizada durante o Caso Eloá pelo programa A Tarde é Sua, apresentado pela jornalista Sônia Abrão na Rede Tv, com o objetivo de analisar como foi a cobertura realizada pelo programa, especificamente a entrevista ao vivo.

A escolha do tema foi feita após uma aula da disciplina de Crítica da Mídia, quando a professora citou o caso como um exemplo de “briga das emissoras por audiência”. Com 12 anos na época do sequestro de Eloá, lembro de ter acompanhado e me envolvido com a história pela televisão.

Eloá Cristina Pimentel, 15 anos, foi sequestrada e morta a tiros por seu ex-namorado Lindemberg Alves, 22 anos, em outubro de 2008, em Santo André – SP, o sequestro parou todo o Brasil. Lindemberg manteve Eloá e sua amiga, Nayara Rodrigues, 16 anos, reféns por mais de 100 horas.

A transmissão do sequestro foi feita ao vivo em todas as emissoras de TV, no período de 13 a 17 de outubro. A emissora que temos em nosso objeto de estudo conseguiu até mesmo realizar uma entrevista ao vivo com o sequestrador, através do programa apresentado por Sônia Abrão. Esta entrevista é analisada neste trabalho.

O Caso Eloá já aconteceu há oito anos, mas até os dias atuais, ainda é um tema delicado e polêmico de se tratar, e abordar. Para esta pesquisa ser desenvolvida, se teve como problema de pesquisa “Como foi a cobertura do Caso Eloá realizada pela jornalista Sônia Abrão no programa A Tarde é Sua, especificamente na longa entrevista que faz com o sequestrador e a sequestrada? Pode-se afirmar que esta respondeu a critérios éticos? Ainda, pode-se afirmar que a referida cobertura caracterizou-se como sensacionalista?”. Portanto, este estudo tem como:

Objetivo-Geral: Analisar em quais momentos da cobertura do Caso Eloá a apresentadora Sonia Abrão usou da linguagem sensacionalista, e faltou com ética profissional.

E como objetivos específicos:

- Revisar a literatura dos principais conceitos da pesquisa
- Descrever como foi a entrevista realizada pelo programa A Tarde é Sua

- Analisar os dados recolhidos
- Identificar a presença de sensacionalismo na cobertura.

No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a metodologia descritiva e analítica qualitativa, que de acordo com Vergara (2000, p.47) pode-se entender por pesquisa descritiva aquela que revela as características de determinada população ou fenômeno, mas não tem a obrigação de esclarecer por meio de explicações os fenômenos que apresenta, mesmo que esta sirva de fundamento para tal explicação.

No primeiro capítulo é feita uma pequena memória sobre a história da televisão no Brasil, quando Chatô inaugurou a TV Tupi em São Paulo. Conforme Paternostro (1999, p.28), a inauguração da televisão no país ocorreu no dia 18 de setembro de 1950. Também são abordados conceitos do gênero jornalístico do entretenimento, o qual se encaixa o programa que temos como objeto de estudo. Um breve histórico sobre a Rede Tv, e o programa A Tarde é Sua é desenvolvido.

No segundo capítulo, trazemos conceitos de jornalismo sensacionalista, que segundo a definição de Angrimani (1995, p.16), sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Para, a partir destes conceitos estudados, posteriormente ser feita a análise da entrevista realizada pela jornalista Sônia Abrão.

No terceiro capítulo são abordados conceitos da ética no jornalismo, pois neste trabalho também estudamos até que ponto o jornalista está sendo ético em sua profissão. Uma cópia do código de ética dos jornalistas brasileiros esta anexa á esta pesquisa.

No capítulo de análise dos dados, é feita uma cronologia do Caso Eloá, e posteriormente é descrito em quais momentos a apresentadora utilizou a linguagem sensacionalista, e feriu alguns dos Códigos de Ética.

Por fim, pode-se afirmar que o estudo busca realizar uma reflexão sobre qual o papel exercido pelos meios de comunicação em situações como essa, e se a mídia é capaz, e quanto é capaz de interferir no desfecho de situações graves, como o caso da adolescente Eloá Cristina Pimentel.

2 HISTÓRIA DA TV NO BRASIL

A televisão ocupa atualmente um lugar privilegiado diante dos outros meios de comunicação. Para Rezende (2000) nos países que dispõem de meios alternativos de lazer e informação, a TV divide a preferência do público com os jornais, revistas, livros, rádio, cinema e internet. Através da televisão as pessoas têm contato com realidades diferentes das suas, reais ou até mesmo imaginárias.

Rezende (2000) salienta também que no Brasil, a TV não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação, ela assume muitas vezes a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para a maioria dos brasileiros.

Na década de cinquenta a maioria das pessoas tinha o sonho de possuir uma televisão no Brasil. De acordo com Tavares e Pollake (2015) um aparelho com imagens enviadas por satélite conseguiu enlouquecer milhares de pessoas ao redor do mundo. De acordo com Paternostro (1999), a inauguração da televisão no Brasil ocorreu no dia 18 de setembro de 1950.

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Chatô, dono do Diários Associados, maior conglomerado comunicacional da época, inaugurou em São Paulo a TV Tupi, a primeira emissora de TV do país, assim mudando o universo da comunicação no Brasil. Ribeiro (2007) destaca que Chatô ao lançar a emissora garantiu que um dia a televisão iria superar o rádio e os jornais impressos, e se tornaria o veículo de comunicação mais potente do país.

No início a programação da TV era semelhante a do rádio, era constituída apenas por noticiários e programas informativos ao vivo. De acordo com Mattos (1990) a televisão se amparou no rádio, pois os apresentadores dos programas televisivos eram oriundos das rádios paulistas. “No princípio, a televisão brasileira utilizava principalmente profissionais que vinham do rádio. Os atores da Rádio Tupi, das Associadas, foram os primeiros a passar para a televisão “(MARCONDES, 2001, p. 16).

Mattos (1990) ainda ressalta que notícias e fatos importantes eram lidos no ar por estes apresentadores. A única diferença que se tinha entre a televisão e o rádio, era que o espectador podia ver a imagem do comunicador.

Nos primeiros tempos a programação exibida foi bastante limitada, e o alcance da TV também era muito restrito. Segundo Ribeiro (2007), em 1950 existiam apenas 200 televisores no Brasil. Mesmo assim, Chateaubriand não hesitou, e gastou 5 milhões de dólares para viabilizar a sua emissora em São Paulo. No ano seguinte, o empresário continuou fazendo

investimentos, convicto que teria um excelente retorno, lançou a TV Tupi no Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1951.

Nos anos seguintes, diversas emissoras concorrentes a TV Tupi, de Chatô surgiram no Brasil. Em 1951 nasce a TV Paulista, precursora da Rede Globo, em 1953 entra no ar a TV Record em São Paulo. Matheus (2014), explica que os televisores que alastraram rapidamente pelos lares brasileiros:

Os televisores se alastravam rapidamente pelas grandes cidades brasileiras. Além disso, a indústria televisiva se estabeleceu como negócio, uma vez que as emissoras passaram a celebrar contratos de publicidade com empresas nacionais e internacionais. (MATHEUS, 2014).

Tavares e Pollake (2015) afirmam que desde o começo, a televisão no Brasil foi motivo de discussões entre intelectuais e populares. Para os pesquisadores, apesar de já ter nascido com o modelo comercial, sendo a segunda no mundo a adotar este modelo, a TV brasileira nasceu com um propósito educativo e elitista.

Segundo Rezende (2000) diversos fatores contribuíram para que a TV se tornasse mais importante no Brasil do que em outros países. Como cita:

A má distribuição da renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional, o regime totalitário nas décadas de 1960 e 70, a imposição de uma homogeneidade cultural e até mesmo a alta qualidade da nossa teledramaturgia (REZENDE, 2000, p. 23).

Conforme definições de Matheus (2014), a partir de 1959 a televisão passou a se massificar, atingindo uma camada maior da população. A pesquisadora ressalta que os televisores se alastraram rapidamente nas residências brasileiras. Complementando as definições do autor citado, Leal (2009), salienta que em 1972 houve uma grande massificação da TV no Brasil. Segundo o autor, neste ano o aparelho estava presente na casa de mais de seis milhões de pessoas.

De acordo com afirmações de Mattos (1990), nos anos 70 já existia cerca de 20 emissoras de TV no país, entre emissoras grandes e suas afiliadas.

Rezende (2000) enfatiza que inegavelmente a TV se tornou o principal veículo de comunicação do sistema de comunicação brasileiro. Citando Prado (1973), o autor lembra que o fascínio que a TV suscita não se deve, porém, a fatores circunstanciais relativos à realidade brasileira. Os fatores advêm da própria natureza do meio televisivo, como explica:

O esclarecimento para essa questão encontra-se na tese de que “o meio é a mensagem”, na qual o midiólogo canadense McLuhan relevava o papel da *forma*, da *técnica* em detrimento da função desempenhada pelo *conteúdo* da mensagem. “O importante não é o que se vê na televisão, mas o próprio ato de vê-la (PRADO *apud* REZENDE, 2000, p. 31).

Contribuindo com as colocações de Rezende, Cabral e Hartmann (2015) afirmam que diversificando-se dos jornais e das rádios, a televisão munuiu-se de algumas características desses meios de comunicação definindo novos formatos e criando hábitos nas vidas das pessoas. Para a melhor compreensão, os pesquisadores citam Glaber (1999):

A exemplo do cinema, a televisão era um veículo visual que tinha afinidade com o entretenimento sensacional. Mas porque fosse ao vivo, nos primeiros tempos, e tivesse tantas horas para preencher, a televisão também possuía uma afinidade com as notícias. (GABLER *apud* CABRAL; HARTMANN, 2015, p. 3).

Bistane e Bacellar (2006) afirmam que na televisão, a imagem é o grande diferencial. Ler sobre um determinado fato pode atrair a atenção, mas ver a imagem do fato acontecendo, com certeza é muito mais atrativo. Como citam usando como exemplo o caso de um ex-chefe da casa civil:

Imagens dão credibilidade e força à notícia, sobretudo às denúncias. Lerque Waldomiro Diniz, ex-chefe da casa civil, exigiu propina quando era diretor da LOTERJ, no Rio de Janeiro, tem um peso. Vê-lo e ouvi-lo estipulando o quanto queria causou muito mais impacto (BISTANE;BACELLAR, 2006, p. 42).

Segundo Albuquerque, Hack e Munzinger (2013), atualmente a programação da rede televisiva brasileira está baseada em diversos fatores, dentre os quais estão presentes aqueles que levam em consideração as classes e os grupos sociais existentes no país. De acordo com os pesquisadores, tudo isso visando uma maior audiência, o que, conseqüentemente, ocasiona uma maior venda de seus programas, produtos e ideologias.

A TV brasileira evoluiu, assim segmentando-se em gêneros e formatos, sendo um deles o que iremos analisar profundamente neste estudo, através das características do programa A Tarde é Sua.

2.1 Rede TV!

A emissora que temos como nosso objeto de estudo é a Rede TV. Com sede no município de Osasco, na grande São Paulo, a emissora entrou no ar no dia 15 de novembro de 1999.

De acordo com informações da internet, obtidas através do *site* da emissora, a programação da Rede TV é voltada principalmente ao entretenimento, com diversos programas direcionados a seguimentos específicos: humorísticos, talk shows, jornalísticos, esportivos, séries, programa de entrevistas e femininos.

A Rede TV iniciou após a compra das concessões das cinco emissoras próprias da extinta Rede Manchete, pelos empresários Amilcare Dallevo Jr. E Marcelo de Carvalho, sócios do antigo Grupo Tele TV.¹

2.2 Programa *A Tarde é Sua* e o Entretenimento na televisão

São inúmeros os gêneros existentes e utilizados em nossa mídia para a comunicação. Em nosso objeto de estudo temos o programa *A Tarde é Sua*, que de acordo com o *site* do programa, pode ser classificado dentro do gênero jornalístico de entretenimento.

Os textos jornalísticos se organizam por variedades estilísticas que, de acordo com Melo e Assis (2010), são classificadas em cinco gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e de entretenimento.

De acordo com Gabler (1998), o vocábulo entretenimento provém da junção de dois termos de origem latina: *inter* (entre) e *tenere* (ter) e trata daquilo que diverte com distração ou recreação. Ainda segundo o autor, o entretenimento é algo divertido, fácil, sensacional, irracional, previsível e subversível e, por isso, atrai muita audiência e as pessoas gostam de programas deste gênero.

Segundo Souza (2004) os programas de televisão formam um ‘conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns’, no caso, onde se encaixam nos gêneros jornalísticos.

¹Tele TV foi um grupo paulista, pertencente empresário Amilcare Dallevo Júnior. O grupo prestava serviços de telemarketing e produção para programas de televisão interativos via telefone.

O hábito de assistir televisão é obter ao mesmo tempo entretenimento e informação. O telespectador sempre irá procurar uma programação que lhe agrade, assim o mantendo mais tempo atento em um determinado canal.

Pereira (2009) destaca que para ser feita a distinção entre informação e entretenimento é necessário buscar a definição de cada termo. O entretenimento está sempre presente no dia-dia das pessoas, mas são diversas as definições para este gênero televisivo.

Dejavite (2006) destaca que há duas definições familiares sobre o gênero do entretenimento. De acordo com a autora a primeira difunde a idéia de que ele é tudo o que diverte, distrai e promove a recreação. A segunda considera-o como um espetáculo destinado a interessar ou divertir, uma narrativa, ou qualquer outra experiência que envolva ou agrade alguém ou um grupo de pessoas, trazendo pontos de vista e perspectivas convencionais e ideológicas.

Ainda segundo a autora o significado de entretenimento remete, na maioria das vezes, à anti-seriedade, à rejeição da moralidade, à política, e a não estética. Ela salienta também que por isso não pode ser considerado arte, mas apenas um divertimento. Neste caso, isto nos leva a refletir se o programa que temos em nosso objeto de estudo pode ser considerado sério perante a sociedade.

De acordo com Cardoso (2014), atualmente, os programas que adotam o entretenimento, utilizam recursos como: humor, quiz, fala mais coloquial, enquadramento e iluminação típicos de produções cinematográficas, além da necessidade de mostrar o que há por trás das câmeras, como geralmente acontece no programa *A Tarde é Sua*.

O jornalismo de entretenimento “corresponde a conteúdos destinados à distração do leitor, mas que, ao mesmo tempo, em que nada deixam a desejar em termos de veracidade das informações reportadas” (MELO E ASSIS, 2010, p. 151).

Marcondes (1989), Debord (2011) e Rocco e Belmonte (2013) creem que o formato do entretenimento faz com que a atenção seja desviada do foco principal, o fato informado, e voltada para a forma com que ela é transmitida, seus recursos, como muitas vezes o próprio humor.

Para Nascimento (2010), o conceito de entretenimento é muito abrangente, por aceitar tanto programas jornalísticos de tom mais leve, quanto programas de entretenimento com formato jornalístico: “Todos estão sim classificados como entretenimento, mas a partir daí pode-se perceber estratégias e objetivos distintos de cada programa”.

Carvalho e Pimenta (2012) consideram o gênero do entretenimento como algo positivo: “Apesar de divertir, o entretenimento não aliena. Ele informa tal qual a notícia é.

Não acrescenta e não inventa, apenas repassa o conteúdo de uma maneira diferente do comum”.

Mas, de acordo com o formato do programa *A Tarde é Sua*, por ele apresentar informação junto com entretenimento, podemos classificá-lo como um programa de infotenimento. Uma das tendências cada vez mais crescentes na cobertura jornalística é a associação da informação com entretenimento. Para Ribeiro (2010), o infotenimento tem a função de atrair um maior público, tornando a informação mais interessante. A pesquisadora afirma também que esta pode ser uma mistura de diversão com a informação. Desta forma, nos explica Dejavite (2006):

Os elementos de entretenimento no jornalismo podem ser definidos como: o sensacionalismo, a personalização, a dramatização de conflito e, geralmente matérias que fazem uso de fotos, infográficos, tabelas, entre outros recursos. Desse modo, são vistos como gêneros do jornalismo de INFOtenimento os programas populares da radiodifusão, os jornais tablóides, os veículos voltados à cobertura de estilo de vida, a televisão e, claro, a mídia on-line (DEJAVITE, 2006, p. 86).

Morais e Gonçalves (2015) destacam que a valorização dos recursos de infotenimento se consolidou com o surgimento de novas tecnologias, sobretudo da internet que possibilitou a divulgação da notícia praticamente em tempo real e disponibilizou aos seus usuários o acesso a uma variedade de sites, redes sociais e afins, que proporcionam momentos de lazer, diversão e interatividade. Para explicar o infotenimento, os pesquisadores citam Demers (2005):

Infotenimento é o conteúdo de mídia baseada na informação ou programação que também inclui conteúdo de entretenimento, em um esforço para aumentar a popularidade com o público e consumidores (DEMERS *apud* MORAIS E GONÇALVES, 2015, p. 7)

Munzigler, Albuquerque e Hack (2013) destacam que a programação da rede televisiva brasileira está baseada em diversos fatores, dentre os quais estão presentes aqueles que levam em consideração as classes e os grupos sociais existentes no país. De acordo com afirmações dos pesquisadores, tudo isso visando uma maior audiência, o que, conseqüentemente, ocasiona uma maior venda de seus programas, produtos e ideologias.

Sendo assim, para os pesquisadores, a utilização destes recursos com intenção de informar quem não compreende notícias “sérias” tem efeito contrário e, ao invés de unificar todos os tipos de telespectadores, segrega ainda mais e transforma o conteúdo veiculado pela

televisão em puro espetáculo midiático. As afirmações feitas acima, nos levam a reflexão do “espetáculo midiático”, que pode ter sido feito durante a transmissão do Caso Eloá pelo programa que temos em nosso objeto de estudo.

O programa *A Tarde É Sua*, foi exibido pela primeira vez no dia 02 de maio de 2006, substituindo o programa *A Casa É Sua*. Segundo informações de Cunha (2010), o programa é dividido em cinco blocos, tendo uma duração decrescente.

O programa vai ao ar de segunda à sexta-feira, a partir das 15h, até às 17h, sempre trazendo notícias que estão em evidência, abordando assuntos com seriedade e polêmica, como em nosso objeto de estudo, e também com humor. A pauta do programa varia entre comportamento, cotidiano, dicas de saúde, moda, beleza, culinária, bastidores da televisão e a vida das celebridades brasileiras e internacionais.

A apresentadora do programa, Sônia Abrão, é formada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero.

3 O JORNALISMO SENSACIONALISTA E SUA LINGUAGEM

Segundo Angrimani (1995), o início do jornalismo sensacionalista é incerto. Algumas enciclopédias apresentam como referência o surgimento do sensacionalismo no final do século XIX.

Conforme o Dicionário da Comunicação, citado por Teixeira (2011), considera-se sensacionalismo: Estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal) (...).

Neste sentido, cita Teixeira (2011):

Quando um crime é abordado com sensacionalismo, deixa-se evidente a inconformidade com comportamentos brutais, o que é considerado certo ou errado na sociedade. Desta forma, as pessoas tendem a buscar por justiça, e os meios de comunicação ratificam este comportamento quando estimulam as ações da massa. (TEIXEIRA, 2011, p.22)

Ainda segundo Teixeira (2011) o sensacional, o espetacular, o inusitado são palavras que nos remetem a sentimentos de euforia e despertam no ser humano o desejo de “desvendar” os mistérios causados por adjetivos tão impactantes. Como explica:

Quando assistimos a uma telenovela, acompanhamos o desenrolar da trama entre a mocinha e o bandido, porém, sempre nos interessamos em saber qual o final destinado para o vilão. Ousamos, até mesmo, em julgar se o veredicto dado pelo autor realmente foi o merecido. (TEIXEIRA, 2011, p.12).

Para a pesquisadora, o jornalismo sensacionalista não é muito diferente de um enredo de novela, como cita:

Todos os dias assistimos aos mais variados assuntos sendo tratados pelos meios de comunicação, passando do esporte à economia, da política à cultura, da corrupção ao sequestro, e mais uma série de temas que se tornaram cotidianos na nossa vida. São histórias que se repetem diariamente, e a cada capítulo novas surpresas surgem para atrair o telespectador. (TEIXEIRA, 2011, p.12).

Afirmações da pesquisadora nos fazem refletir sobre a abordagem do crime que está sendo objeto de nosso estudo, pois Teixeira (2011) enfatiza que, quando um crime é abordado com sensacionalismo, deixa-se evidente a inconformidade com comportamentos brutais, com aquilo que é considerado certo ou errado na sociedade. Desta forma, as pessoas tendem a buscar por justiça, e os meios de comunicação ratificam este comportamento quando podem estimular as ações da massa, tais como a que examinamos neste trabalho.

Também fazendo uma comparação do sensacionalismo a um enredo de novela, Angrimani (1995) diz que os telejornais que utilizam a linguagem sensacional, muitas vezes as reportagens são editadas e apresentadas como se fossem ‘capítulos’ de novela.

De acordo com o autor, as imagens são repetidas diversas vezes e testemunhas aparecem para dar entrevistas, como aconteceu após o trágico desfecho de nosso objeto de estudo, com Nayara Rodrigues, a única testemunha do Caso Eloá.

Os meios de comunicação exercem grande poder ao exibir imagens impactantes e comoventes, bem como narrativas que envolvem o imaginário do público. Para esta compreensão, assim enfatiza Mello e Souza:

Se a comunicação é um processo de reprodução simbólica, evidentemente arbitração dos símbolos que representam a realidade e que dão sentido à interação humana configura uma operação ideológica. Logo, a atividade jornalística é eminentemente ideológica. Aprender os fatos e retratá-los através de veículos de difusão coletiva significa, nada mais, nada menos, que projetar visões de mundo. E é exatamente isso que os jornalistas fazem cotidianamente. Atuam como mediadores entre os acontecimentos, seus protagonistas e os indivíduos que compõem um universo sociocultural (público destinatário) (MELLO e SOUZA, 1984, p. 39).

Contribuindo com as afirmações feitas por Teixeira (2011), estas definições abordadas por Mello e Souza, nos levam a reflexão das imagens exibidas pelas emissoras de televisão durante o período da transmissão feita ao vivo do sequestro de Eloá.

De acordo com a definição de Angrimani (1995), sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Relatos assim abastecem a imprensa sensacionalista com ingredientes extravagantes, para, na maioria das vezes ser a manchete de capa.

O autor cita ainda que sensacionalismo é uma forma, um gênero diferente de passar uma informação, utilizando-se do clichê como linguagem principal. Para Angrimani (1995) o jornalista tem como objetivo tocar, sensibilizar o receptor da notícia, como buscamos encontrar estes aspectos presentes ao analisar a abordagem do caso de nosso objeto, seja na forma de narrar o acontecimento ou através da exibição de imagens.

O clichê retrata o emocional, que busca insistentemente uma saída para a consciência, caracterizada pela forma repetitiva de agir. É também característica do clichê que essas imagens de felicidade, de agressividade, com as quais o receptor se identifica não se aproximem da experiência real vivida pelas pessoas. (ANGRIMANI, 1995, p.40)

Completando a definição feita por Angrimani, Patias (2006), explica que o sensacionalismo tende a explorar o extraordinário, o anormal, utilizando-se da linguagem do espetáculo e imagens chocantes que prendem a atenção do público, como pode ter acontecido na cobertura realizada pela Rede Tv, a qual temos como nosso objeto de estudo.

Marcondes (1989) acredita que o fazer jornalístico já é um ato de sensacionalismo, o que difere um veículo do outro é apenas a intensidade. O autor diz que isto ocorre na medida em que o repórter/editor escolhe o que vai transformarem notícia. Como salienta:

O que vai diferenciar um jornal dito “sensacionalista” de outro dito “sério” é somente o grau. Sensacionalismo é apenas o grau mais radical de mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete (MARCONDES, 1991, p. 66).

Seguindo os conceitos de Marcondes (1989), de que o sensacionalismo é a intensidade, e de que o repórter escolhe o que transformar em notícia, Amaral (2007), salienta que se o jornalismo sensacionalista se resume em causar sensações nos leitores, ouvintes e telespectadores, portanto, toda mídia pode receber este rótulo. Para a autora, o jornalismo sensacionalista é um modo diferente de exercer a prática jornalística, que não obedece aos padrões normativos, tidos como modelos para a profissão. Como explica:

A prática sensacionalista tanto pode significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também pode se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma matriz cultural e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. O sensacionalismo manifesta-se em vários graus, muitas vezes integra o rol de valores notícia de uma publicação e, portanto, é equivocado tratar do fenômeno *in totum*. Rotular um jornal de sensacionalista é afirmar apenas que ele se dedica a provocar sensações (AMARAL, 2007, p. 134).

Completando a definição de Marcondes (1989), e Amaral (2007), Pedroso (2001) destaca que para tornar uma notícia espetacular e sensacional exagera-se na linguagem, na cobertura do fato e nas imagens, buscando a comoção e o envolvimento emotivo do público,

assim como buscamos compreender se aconteceu em nosso objeto de estudo. Desta forma, enfatiza a autora:

O sensacionalismo, então, é a exploração desse fascínio pelo extraordinário, pelo desvio, pela aberração, pela aventura, que é suposto existir apenas na classe baixa. E é no distanciamento entre leitura e realidade que a informação sensacional se instala como cômica ou trágica, chocante ou atraente (PEDROSO, 2001, p. 52).

Traquina (2008), explica que a morte é um dos principais valores-notícia utilizados ao buscar uma pauta “sensacionalista”, pelo fato da notoriedade que notícias com esse aspecto causam, trazendo mais audiência para o programa que irá veicular a reportagem.

A disputa pela audiência nas emissoras de TV sempre foi grande, principalmente quando um fato marcante e intenso está acontecendo, como por exemplo, o período do sequestro da adolescente Eloá, o qual temos como nosso objeto de estudo. Neste sentido, para Jaspers (1998) o sensacionalismo é uma forma tentadora de conseguir elevar a audiência, pois, além de ser de fácil entendimento, é um estilo “jornalístico” que não exige reflexão, afinal a imagem dos acontecimentos diz por si só. Como explica:

[...] a multiplicação das imagens e aumento da competição pelas audiências levou os programadores a elevar o limiar da censura na escolha das imagens e a sobrevalorizar o registro do emocional: o sangue, o infanticídio, a decomposição dos corpos, a copulação, o desespero, a doença, a fealdade, o ódio deixaram de ser tabu. (JESPERS, 1998, p. 73).

Finalizando a definição de Jaspers (1998), Farias (2004) lembra que excessos sensacionalistas cometidos pela imprensa devem ser limados da retratação pelos veículos de comunicação. Superexposição de agentes, atentados à intimidade, honra e imagem e demais direitos inerentes à personalidade são constantes alvos de violação por toda a mídia, a imprensa deveria noticiar apenas fatos noticiáveis.

[...] nem todos os acontecimentos ocorridos na realidade social são fatos noticiáveis. O âmbito de proteção da liberdade de comunicação tutela preferencialmente a difusão de notícias que têm transcendência pública, ou seja, que digam respeito a fatos culturais, econômicos, políticos, científicos, educacionais, ecológicos, dentre outros, e que são relevantes para a participação dos cidadãos na vida social, bem como para a formação da opinião pública. (FARIAS, 2004, p. 84).

Para Paiva (2013) quando se fala em jornalismo e audiência fica quase impossível não atrelar o sensacionalismo à palavra. Segundo afirmações da pesquisadora, o jornalismo em si explora dois lados de uma questão, seja ela boa ou ruim, logo, uma das partes sempre achará

que foi exposta, que sua versão foi escancarada ao público pela mera razão de explorar, exhibir, sensacionalizar ou espetacularizar.

Completando sua definição, Paiva cita como exemplo nosso objeto de estudo:

Outra história marcada entre o jornalismo e o sensacionalismo, que ganhou destaque internacional, foi o caso da menina Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, que teve um dos mais longos sequestros em cárcere privado no Estado de São Paulo. Em outubro de 2008, Eloá foi mantida refém pelo ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, 25 anos, em sua própria casa quando realizada trabalhos escolares com colegas da escola. Inicialmente, ela ficou com a amiga Nayara Silva e mais dois garotos, que foram liberados rapidamente. (PAIVA, 2013).

No filme *“O quarto Poder”* (1997), o repórter Max Brackett (Dustin Hoffman), pensando apenas em uma grande reportagem, que lhe concedesse audiência, entrevistou o sequestrador Sam Baily (John Travolta), que apenas queria seu emprego de segurança de volta em um museu, enquanto ele fazia sua ex-patroa e crianças que estavam passeando no local como reféns. Na abordagem do filme, encontramos aspectos aqui conceituados como jornalismo sensacionalista.

O programa que temos em nosso objeto de estudo, de acordo com o site da emissora, se encaixa no gênero jornalístico do entretenimento, neste aspecto, Teixeira (2011), cita que o apelo ao entretenimento é outra característica que se sobressai no gênero sensacionalista. Para a pesquisadora especialmente nas publicações ou programações populares são encontradas a exploração de assuntos banais, a prática do assistencialismo e prestação de serviços, bem como a exacerbada utilização de “personagens” da vida real para dramatizar o cotidiano humano.

De acordo com Reis (2012), o entretenimento é uma realidade nos programas que fazem uso do sensacionalismo, pois eles transformam a informação junto com entretenimento em um espetáculo.

A narrativa sensacionalista transporta o público à outra realidade, é como se ele estivesse junto ao assassino, ao sequestrador, sentindo as mesmas emoções. Essa narrativa delega sensações por procuração, porque a interiorização, a participação e o reconhecimento desses papéis, tornam o mundo da contravenção subjetivamente real para o leitor ou telespectador (PEDROSO *apud* LUGÃO, 2010). Afirmações da pesquisadora nos lembram o período de 13 a 17 de outubro de 2008, quando o Brasil parou e viveu junto com a adolescente Eloá seu sequestro.

Para Alencar e Rodrigues (2015) a sociedade contemporânea já se sente familiarizada com o sensacionalismo, pois os fatos tornados sensacionalistas pelos meios de comunicação tornam-se quase que “normais” no seu dia-a-dia. Como explicam:

Pela linguagem do sensacionalismo ser popular, as pessoas não sentem o tamanho da violência que se apresenta e assim se deixam levar pela curiosidade corriqueira, tornando essa relação de tragédia X consumo, um ciclo vicioso. (ALENCAR E RODRIGUES, 2015, p.7).

Para Carvalho (2009) é preciso pensar nas consequências que uma notícia no estilo sensacionalista pode trazer para a população, tanto para aquele que acompanha o caso, quanto para o que faz parte do fato que está ocorrendo. O jornalismo sensacionalista envolve o público com a notícia, como se o telespectador estivesse no local.

Afirmações da pesquisadora nos remetem ao nosso objeto de estudo, pois, durante a transmissão do sequestro de Eloá, o objetivo das emissoras era envolver e emocionar o público, e como citado anteriormente, fazer o público viver o sequestro junto com a adolescente. O telespectador pode acompanhar através das emissoras de televisão do primeiro ao último minuto do Caso Eloá, a vida e a morte ao vivo.

As consequências do uso exagerado de matérias sensacionalistas, ou seja, abordadas superficialmente e de forma polêmica é a banalização da dor, do trágico e a generalização de discursos que associam determinadas classes sociais a estereótipos e a não informação. Segundo Bucci (2000), “o jornalismo perde na medida em que a imagem, tal qual é confeccionada e difundida no espetáculo, achata o pensamento. Convertidas em estereótipos, pressionam o discurso jornalístico por um maniqueísmo acrítico, e, no limite, não informativo, apenas emocionante” (2000, p.144).

3.1 Fait Divers

O principal “nutriente” do sensacionalismo é conhecido como *fait divers*, um termo francês que designa a notícia do dia, como crimes, roubos, acontecimentos extraordinários, etc.

No jornalismo sensacionalista, o *fait divers* tem como objetivo atrair a atenção do leitor para a manchete do jornal ou um interesse elevado pela matéria veiculada através da televisão. Segundo Carvalho (2009), muitas vezes o próprio jornalista é seduzido para incluir

“efeitos de *faitdivers*” nas matérias. O que seduz o profissional é o anseio de conseguir um furo de reportagem ou elevar o índice de audiência de um telejornal.

A produção de matérias capazes de emocionar e escandalizar é a tônica dramática do jornalismo sensacionalista, que contém noticiário de *fait divers*, para representar uma cena, a ponto de o leitor, como observador *voyeur*, sentir-se presente ao quadro exposto (HOHLFELDT, 2002).

Citando Hohlfeldt (2002), Rausch (2011), alerta para o risco de se confundir *faitdivers* com sensacionalismo. Destaca que, embora seja possível, a coincidência entre ambos não é obrigatória, para o pesquisador, o *fait divers* é o componente do sensacionalismo:

O sensacionalismo advém do tratamento dado ao tema, enquanto que a perspectivado *fait divers* é pura e simplesmente o conteúdo em si mesmo, que quebra o ritmo cotidiano das séries de acontecimentos a que estamos acostumados a descobrir nas páginas do noticiário que acompanhamos. É correto dizer-se, contudo, que o *faitdivers* está sempre presente em um jornal sensacionalista, porque constitui matéria prima que pode vir a ser inclusive posteriormente explorada pela publicação, que a desenvolverá ou lhe dará tratamento de exceção (HOHLFELDT *apud* RAUSCH, 2011, p.24).

Completando as definições feitas por Carvalho e Rausch, Morin (1997), cita que a presença de *fait divers* no espaço da imprensa se justifica pelo valor emocional que eles tem em relação aos espectadores. Assim, o imaginário humano é ocupado pelos desejos menos conscientes dos indivíduos, muitas vezes despertados através dos crimes, das tragédias e da morte exibidas pelas emissoras de TV, assim como analisamos a transmissão do caso que temos em nosso objeto de estudo.

3.2 Imprensa “Marronista”

De acordo com Teixeira (2011), a “imprensa amarela” era conhecida como chocante e sensacionalista, e surgiu no final do século XIX com a concorrência dos jornais *New York World* e *The New York Journal*.

No Brasil, quando um meio de comunicação, programa ou jornalista é conhecido por dramatizar, exagerar e explorar os fatos da notícia pode-se dizer que ele faz parte da “imprensa marrom”. Amaral (2006) conta que, no Brasil, desde 1840, eram observados os primeiros elementos de sensacionalismo na imprensa, por meio dos chamados folhetins. A pesquisadora também relata o motivo pelo qual, no país, o termo imprensa amarela deu seu lugar a uma nova nomenclatura: imprensa marrom:

Há quem diga que a expressão jornalismo marrom veio da referência à expressão francesa *impreur marron* pela qual se conheciam os impressores ilegais do século XIX na Europa. Já o jornalista Alberto Dines afirmou em entrevistas que a expressão ficou generalizada a partir do uso no jornal *Diário da Noite* [RJ] em 1960. Dines, repórter do jornal na época, soube que alguém havia se matado por ter sido chantageado por uma revista de escândalos e fez uma manchete mencionando que a imprensa amarela havia levado um cineasta ao suicídio. Calazans Fernandes, chefe de reportagem, teria alterado a manchete: trocou a expressão imprensa amarela por imprensa marrom, relacionando marrom à cor de merda. Desde então, a expressão jornalismo marrom é usada no Brasil para designar jornais e revistas de escândalos (AMARAL, 2006, p.58).

Contribuindo com as afirmações de Amaral, Teixeira (2011) cita que no Brasil, a expressão mudou porque o editor do jornal carioca *Diário da Noite*, Calazans Fernandes, acreditava que o amarelo era ameno demais. Diante de uma notícia impactante sobre a imprensa sensacionalista da época, o jornalista Alberto Dines trocou a manchete pelo “marrom”. A partir de então, as publicações conhecidas como sensacionalistas no país ganharam uma nova cor.

A partir dos conceitos apresentados neste capítulo, vamos procurar encontrar características do gênero sensacionalista ao ser desenvolvida a análise da amostragem da entrevista realizada por Sônia Abrão com Lindemberg Alves.

4 A ÉTICA NO JORNALISMO

De acordo com Queiroz (2014) a ética é comumente, entendida como um conjunto de regras e de boas ações que se impõem sobre as pessoas de uma maneira geral, determinando quais são as atitudes esperadas de um indivíduo ou de um determinado grupo social. Dentro dessas ações, para orientar atitudes de futuros profissionais, existem os códigos de ética.

Segundo Cornu (1998), os primeiros códigos apareceram nos Estados Unidos, durante a primeira década do século XX, e depois começaram a surgir na Europa. Na mesma época foram instituídos os primeiros conselhos de imprensa encarregados de regulamentar procedimentos profissionais.

A ética está presente em todas as profissões, além de ser um elemento muito importante no dia-a-dia da população. Na profissão jornalística, a ética também está presente e tem um importante papel. Segundo afirmações de Mallagutti (2011), de todas as profissões, o jornalismo talvez seja uma das que mais exige ética profissional. Para o pesquisador, a prática jornalística é uma atividade em que se deve passar a maior transparência possível porque é tida como meio gerador de opinião e como ponto de referência para confirmação de um fato ou não.

Definições feitas pelo pesquisador nos remetem a reflexão sobre nosso objeto de estudo, pois, a profissão do jornalista é citada como meio gerador de opinião, e durante a transmissão do sequestro da adolescente Eloá, a mídia gerou diversas opiniões e sensações nos telespectadores.

Bucci (2000) aborda que ética do jornalismo lida com o campo abrangido pelas decisões individuais dos jornalistas, como destaca:

Mais que um rol de normas práticas, a ética jornalística é um sistema com uma lógica própria. Não é um receituário; é antes um modo de pensar que, aplicado ao jornalismo, dá forma aos impasses que requerem decisões individuais e sugere equações para resolvê-los. O que se deve ter em conta, de início, é que a prática do jornalismo não é auto-suficiente em sua dimensão ética, mas vai buscar em correntes filosóficas que trataram da ética em geral os parâmetros para enfrentar seus dilemas cotidianos. (BUCCI, 2000, p. 15).

Completando a definição feita por Bucci, e citando os Princípios Internacionais da Ética Profissional dos Jornalistas, Karam (1997) lembra que é parte da moral de um jornalista agir de acordo com o que pensa e baseado naquilo que ele compreende ser ético. E, não

buscar apenas pela audiência, como pode ter acontecido no programa que temos em nosso objeto de estudo, esquecendo dos princípios de ética profissional, e até mesmo seus próprios valores éticos, como explica:

No jornalismo a informação é compreendida como bem social e não como mercadoria, o que implica que o jornalista comparte a responsabilidade pela informação divulgada e portanto, é responsável não só diante dos que controlam os meios de comunicação, mas também, afinal, diante do público em geral e seus diversos interesses sociais. A responsabilidade social do jornalista exige que atue, sob qualquer circunstância, em conformidade com sua consciência pessoal (KARAM, 1997, p. 104).

As afirmações feitas pelos autores nos fazem refletir sobre até que ponto um jornalista é capaz de ultrapassar os limites éticos em busca de maior audiência, brigando pelo primeiro lugar no Ibope.

Carvalho (2009) levanta a questão “Mas como então discutir se jornais sensacionalistas estão sendo éticos ou não se o que os faz diferentes é apenas a linguagem e o público-alvo?”. Para a explicação, a pesquisadora cita Bucci: “discutir ética só faz sentido se significar pôr em questão os padrões de convivência entre as pessoas, individualmente, e de toda a sociedade no que se refere ao trato com a informação de interesse público e com a notícia” (BUCCI, p.32). Esta questão também será estudada neste trabalho, pois analisamos dentro dos conceitos de ética e sensacionalismo as entrevistas realizadas por Sônia Abrão com Lindemberg Alves.

Completando as afirmações feitas pelos autores e pesquisadores, em relação a como o profissional age dentro dos princípios éticos, levando em conta também sua própria consciência, Malcolm (1990), salienta que qualquer jornalista que não seja demasiado obtuso ou cheio de si para perceber o que está acontecendo sabe que o que ele faz é moralmente indefensável.

Para Di Franco (1995), a ética é o segredo do sucesso da credibilidade da imprensa, sendo assim o autor cita:

A ética jornalística não é um dique, mas um canal de irrigação. A paixão pela verdade, o respeito à dignidade humana, a luta contra o sensacionalismo, a defesa dos valores éticos, enfim, representam uma atitude eminentemente afirmativa. A ética, ao contrário do que gostariam os defensores de um moralismo piegas, não é um freio às legítimas aspirações de crescimento das empresas informativas. Suas balizas, corretamente entendidas, são a mola propulsora das verdadeiras mudanças. (DI FRANCO, 1995, p. 33).

Christofoletti (2008) relata que no jornalismo a ética é mais que um rótulo ou um acessório, e que um jornalista não pode esquecer-se de seus valores éticos, como destaca:

No exercício cotidiano da cobertura dos fatos que interessam a sociedade, a conduta ética se mistura com a própria qualidade técnica de produção do trabalho. Repórteres, redatores e editores precisam dominar equipamentos e linguagens, mas não devem se descolar de seus compromissos e valores. (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.11).

O profissional da comunicação deve se pautar pelos interesses e preocupações comuns dos cidadãos, e que não há valores específicos de ética que sirvam de orientação.

O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão. O que é ruim para o cidadão, é ruim para o jornalista. (ABRAMO *apud* CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 20). Esta afirmação nos remete a reflexão de nossa própria conduta ética, pois de acordo com o autor, se tivermos e seguirmos corretamente nossa consciência de que é certo fazer ou não como jornalista, não seria necessário existir leis que legislam sobre a profissão.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Gomes (1989), diz que o problema da ética na comunicação não se resolverá com princípios e códigos. “... Em primeiro lugar porque, dentro da mentalidade moderna, existe uma reação muito forte a qualquer coisa que pareça normatização externa ao agir profissional...”(GOMES, 1989, p.6).

Branco (2005) relata que um dos aspectos principais da ética da comunicação tem a ver com a relação entre o discurso e a ação, tomando a linguagem como um projeto visando determinados efeitos, como se pode considerar a ação como um discurso, estrutura de acordo com as regras de gramaticalidade.

O Código de Ética dos Jornalistas brasileiros entrou em vigor em 1987, depois de ter sido aprovado no Congresso Nacional dos Jornalistas, e fará parte de nossa análise do objeto de estudo.

5 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa que inclui uma análise de uma amostragem do programa A Tarde é Sua, de Sônia Abrão durante o sequestro de Eloá Pimentel. Para melhor compreender e descrever a cobertura realizada pela jornalista será utilizada a metodologia descritiva e analítica qualitativa.

Segundo Vergara (2000, p.47) pode-se entender por pesquisa descritiva aquela que revela as características de determinada população ou fenômeno, mas não tem a obrigação de esclarecer por meio de explicações os fenômenos que apresenta, mesmo que esta sirva de fundamento para tal explicação. A pesquisa descritiva possibilita estabelecer correlação entre variáveis e definir sua natureza.

O uso do método analítico qualitativo apresenta algumas características como descreve Ribeiro (2015), citando Gerhardt e Silveira:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA *apud* RIBEIRO, 2015).

Desta forma, analisando o nosso objeto de estudo, vamos buscar descrever como foi a cobertura realizada pela jornalista Sônia Abrão durante o Caso Eloá, especificamente a entrevista feita ao vivo, seguindo conceitos de sensacionalismo e ética na abordagem da transmissão do sequestro.

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Cronologia do Caso Eloá

Era de 13 de outubro de 2008, mais um dia normal em Santo André – SP. A adolescente de 15 anos, Eloá Pimentel, voltou da escola com sua amiga Nayara Rodrigues, e mais dois colegas de aula, e se reuniram em sua casa para realizarem um trabalho.

Durante a tarde, por volta das 13h30min, o ex-namorado de Eloá, Lindemberg Alves, de 22 anos, invadiu o apartamento da jovem, localizado em um conjunto habitacional. Instantaneamente, o Brasil todo ficou sabendo do sequestro de Eloá. Equipes de todas as emissoras de televisão se deslocaram até Santo André, pra acompanharem de perto o caso. Os dois colegas da jovem, foram liberados. Eloá e Nayara permaneceram nas mãos de Lindemberg.

A cobertura ao vivo do Caso Eloá iniciou cedo na manhã do dia 14 de outubro. Neste dia também, tiveram início as negociações com Lindemberg para libertar a ex-namorada. Por volta das 22h50min, Lindemberg liberou Nayara.

No dia 15 de outubro Nayara foi chamada pelos policiais para ajudar nas negociações, a jovem voltou ao apartamento onde a amiga estava. Neste dia, a apresentadora Sônia Abrão realizou uma entrevista² ao vivo com Lindemberg, em seu programa na Rede Tv.

Dia 16 de outubro, as negociações e a transmissão do Caso Eloá seguiram nas emissoras de televisão. O sequestro já estampava a capa dos principais jornais impressos do país.

No dia 17 de outubro o sequestro chegou ao fim. Infelizmente, com um desfecho trágico para a jovem Eloá. Com quase 100 horas de sequestro, após a polícia invadir o

² A entrevista é a essência do jornalismo, a entrevista transforma o cidadão comum em líder, dono da palavra (ALTMAN, 1995, p. 10)

apartamento, Lindemberg atirou contra a ex-namorada e a amiga Nayara. Eloá levou dois tiros, um na virilha e outro na cabeça, Nayara foi baleada no rosto. Imediatamente as jovens foram levadas para o hospital. Eloá estava inconsciente. A adolescente teve morte cerebral por volta das 23h30min de sábado, 18 de outubro.

Em 2012, após um julgamento de quatro dias, Lindemberg Alves foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão. Em junho de 2013, a pena foi reduzida pelo Tribunal de Justiça de São Paulo para 39 anos e três meses.

6.2 Dia 15 de outubro de 2008 – O dia “D”

Para cumprir os objetivos desta pesquisa e fazer o desenvolvimento da análise deste trabalho, utilizamos a edição do programa *A Tarde é Sua* do dia 15 de outubro de 2008, especificamente a entrevista ao vivo realizada por Sonia Abrão. Normalmente o programa tem duas horas de duração, das 15h às 17h, e sempre são tratados assuntos diversos, no entanto, neste dia o assunto de todo o programa girou em torno deste fato, e a entrevista em si teve duração de aproximadamente 25 minutos, tempo que pode ser considerado como privilegiado no tratamento de um único assunto – o que interpretamos como uma exploração exacerbada por parte da apresentadora do mesmo, caracterizando esta como uma postura sensacionalista, a qual procuraremos analisar em detalhe, como aparece a seguir.

6.2.2 Análise

A entrevista está transcrita no anexo A, e disponível em vídeo, gravada em DVD no anexo B.

Como é possível constatar, a realização da entrevista ao vivo demonstra uma atitude sensacionalista da apresentadora, pois de acordo com afirmações feitas por Teixeira (2011), citando o Dicionário de Comunicação, o sensacionalismo é um estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento. Pode-se questionar qual seria o interesse público e quais questões justificariam que o sequestro da

jovem por seu ex-namorado tivesse a necessidade de gerar tantas manchetes e ganhar as proporções que teve na mídia, sendo abordado a todo o momento nos programas de televisão.

De 13 a 17 de outubro o sequestro se tornou assunto principal dos jornais. No entanto, questiona-se a postura da apresentadora Sonia Abrão, a qual nos pareceu passar dos limites do exagero do acontecimento, fazendo uma entrevista ao vivo com Lindemberg Alves e Eloá Pimentel.

Podemos observar a forma contundente com que Sonia Abrão foi alimentando o programa com detalhes de forma a prender a atenção e sensibilizar o telespectador logo no início da conversa, quando perguntou a Lindemberg Alves sobre seu pai, como podemos observar no seguinte trecho:

Sonia: Exatamente, você foi criado sem seu pai, é isso?

Lindemberg: Sem o pai, assim, tipo, minha mãe foi meu pai e minha mãe mano, eu nem sinto falta porque minha mãe nunca deixou faltar nada pra mim.

Sonia: Sei, uhum... Mas você entende a dor da Nayara, você entende o que significa ausência de um pai, pelo menos do jeito que as pessoas precisam, é isso? Isso que mexeu com seu coração?



Figura 01 - Momento inicial da entrevista de Sonia Abrão com Lindemberg

A apresentadora também falou sobre os pais de Eloá:

Sonia: Exatamente, e agora, não te colocou a hora que você pôs a Eloá no telefone com Luiz Guerra? Quando ela disse pai eu te amo, mãe eu te amo, quando ela falou com os pais dela, ela mandou essa mensagem pros pais dela, que estão desesperados aqui do lado de fora, isso também não mexeu com seu coração? [...]

Para Angrimani (1995) o jornalista tem como objetivo tocar, sensibilizar o receptor da notícia. Como podemos constatar no trecho citado acima, Sonia Abrão buscou iniciar a entrevista tocando forçosamente o telespectador, levando a uma dramatização de um aspecto particular da vida pessoal do sequestrador, que foi criado sem o pai. Completando a definição de Angrimani, e contribuindo com as observações feitas, Amaral (2006), salienta que basicamente, o jornalismo sensacionalista se resume em causar sensações nos leitores, ouvintes e telespectadores. Nos trechos citados acima, podemos afirmar que a apresentadora buscou e conseguiu transmitir exatamente estas sensações. Ao mesmo tempo, nos questionamentos até que ponto estaria esta apresentadora desempenhando o papel social do jornalista ou apenas alimentando uma história com detalhes incomuns com o único intuito de ganhar audiência.

No decorrer da entrevista, a apresentadora demonstra cada vez mais características do Jornalismo Sensacionalista em sua linguagem. Sonia utiliza da linguagem apelativa, exagerando na forma como fala com Lindemberg Alves, abusando da comoção para convencer o rapaz a encerrar o sequestro, tentando atuar como uma apaziguadora da situação:

Sonia: Libera a Eloá! Se libera também dessa história! Vamos resolver tudo isso, é tanta gente que ama vocês, sofrendo aqui do lado de fora [...]

Sonia: [...] Então já dá um final pra essa história, que seja todo mundo são e salvo, inclusive você, inclusive você!

Sonia: Sei, então, dá uma segunda chance pra essa negociação toda aí, aí vocês já acabam com isso...

A apresentadora insiste também em saber do relacionamento de Lindemberg e Eloá, pedindo inúmeras vezes ao rapaz se eles já conversaram, se já resolveram a situação, lhe perguntando o motivo o qual o levou a tomar esta atitude de invadir o apartamento da ex-namorada, tornando assim, a história se parecendo com um enredo de novela, mais uma característica do jornalismo sensacionalista, como explica Teixeira:

Todos os dias assistimos aos mais variados assuntos sendo tratados pelos meios de comunicação, passando do esporte à economia, da política à cultura, da corrupção ao sequestro, e mais uma série de temas que se tornaram cotidianos na nossa vida. São histórias que se repetem diariamente, e a cada capítulo novas surpresas surgem para atrair o telespectador. (TEIXEIRA, 2011, p.12).

Sonia: [...] então porque que você invadiu o apartamento? O que você tá querendo, o que você tá buscando nessa história? É alguma vingança? É uma desforra? O que foi que aconteceu?

Sonia: Entendi, agora você já falou pra ela? Por que vocês tão ai a mais de 30 horas, quer dizer, eu acho que tudo que você tinha pra dizer pra ela, acertar as contas, colocar a situação de vocês em pratos limpos, já deu tempo de fazer, não deu?

Sonia: Olha, me fala uma coisa, o que você queria dizer pra Eloá? Você pode falar pra gente?

Sonia: Isso é uma coisa muito íntima de vocês, né? Agora, você já falou pra ela o que você queria falar? Agora que você disse que ela cooperando, você já conseguiu desabafar com ela, esclarecer tudo, o final do relacionamento?

Sonia: Eu acredito nisso, você gostava dela, ela foi sua namorada muito tempo, né? É isso?

As perguntas feitas pela apresentadora e citadas acima, também podem ser consideradas sem relevância informativa, apenas uma forma estratégica de manter Lindemberg mais tempo na linha, e elevar a audiência do programa. Sonia Abrão também demonstrou não considerar aspectos da ética profissional, pois de acordo com o código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (anexo C):

Art. 6º É dever do jornalista:

VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão.

Segundo afirmações de Mallagutti (2011), de todas as profissões, o jornalismo talvez seja uma das que mais exige ética profissional. Para o pesquisador, a prática jornalística é uma atividade em que se deve passar a maior transparência possível porque é tida como meio gerador de opinião e como ponto de referência para confirmação de um fato ou não.

Seguindo a definição feita pelo pesquisador, podemos afirmar que o jornalista deve ser sempre ético em suas atitudes, afinal, o profissional é um forte gerador de opinião na sociedade. Sonia demonstra invasão na privacidade do ex-casal, assim ferindo um dos itens do Código de Ética dos Jornalistas. O assunto sobre o relacionamento, e sobre os motivos os quais levaram ao término do namoro dizia respeito somente a duas pessoas: Lindemberg e Eloá.

Pedroso (2001) destaca que para tornar uma notícia espetacular e sensacional exagera-se na linguagem, na cobertura do fato e nas imagens, buscando a comoção e o envolvimento emotivo do público.

Durante a transmissão ao vivo da entrevista exclusiva, imagens do prédio onde a jovem morava e estava sob cárcere eram exibidas ao vivo. Além disso, também eram exibidas fotos de Eloá, Lindemberg e Nayara, os ‘personagens principais da história’, como podemos

observar nas figuras a seguir. Estas imagens reforçam mais uma característica do sensacionalismo:



Figura 02 - Imagens do prédio onde aconteceu o sequestro são exibidas



Figura 03 - Fotos dos "personagens" do sequestro exibidas

Sonia Abrão volta a tocar na família de Lindemberg, falando sobre sua irmã, tentando novamente comover o telespectador e dramatizando a situação, além de tentar ganhar o confiança do rapaz falando que ele é uma pessoa do bem, sendo assim uma maneira de alimentar cada vez mais a entrevista:

Sonia: Certo, olha, eu não sei qual das suas irmãs está ai em baixo, ou estava até agora pouco, eu só posso te dizer que ela ta assim, muito muito aflita evidentemente né e ela

só tem coisas boas pra falar de você! Ela tem passado muita informação boa, então a imagem que todo mundo tem de você aqui fora é de que você é um cara legal...

Sonia: Sei, certo! Mas você fala assim, pra ela sair viva daqui, parece que você tá disposto a matar a menina e isso não é verdade! Você não é esse tipo de pessoa Lindemberg!

Sonia: Olha, você pode ter certeza que o Brasil inteiro tá rezando por vocês dois sabe, não é por ela só não, é por vocês dois! Tá todo mundo muito preocupado com você e ainda mais que todas as informações que a gente já apurou a respeito de você, eu e outros jornalistas, são as melhores possíveis, é por isso que ninguém entende sabe, você tá numa situação de risco como essa, ter colocado a menina nessa situação também.

Jespers (1998) também concorda que o sensacionalismo é uma forma tentadora de conseguir elevar a audiência, pois, além de ser de fácil entendimento, é um estilo “jornalístico” que não exige reflexão, afinal a imagem dos acontecimentos diz por si só. A partir das afirmações do autor, podemos constatar a busca insaciável de Sonia Abrão pela audiência.

Lindemberg fala que irá colocar Eloá na linha, e sem se preocupar com a ética profissional do jornalista, com as consequências de sua ação e com a adolescente, a apresentadora deixa claro seu sensacionalismo, sua sede pelo “furo” de reportagem, como podemos observar nos seguintes trechos:

Lindemberg: Sonia...

Sonia: Oi!

Lindemberg: Alô?

Sonia: Alô, pode falar eu tô te ouvindo Lindemberg!

Lindemberg: Vou deixar claro ai ó...

Sonia: Ah...

Lindemberg: Vou colocar a Eloá na linha...

Sonia: Ótimo!

Lindemberg: Pra deixar claro ai em rede nacional que ela tá bem!

Sonia: Eu ia te pedir isso agora, coloca a Eloá ai pra gente...

Lindemberg: Mas...

Sonia: Ah, fala! Pode falar...

Lindemberg: Fala ai!

Sonia: Alô? Alô Eloá?



Figura 04 - Inicia a entrevista de Sonia Abrão com a jovem Eloá

Sonia não se importou com o real sentimento da vítima e de sua família, e sem pensar duas vezes iniciou a conversa com a jovem Eloá Pimentel. Podemos perceber sua ansiedade para falar com a sequestrada, já que isto com certeza iria ao encontro do principal objetivo desta apresentadora: elevar a audiência. Sonia Abrão foi tentando manter a entrevista com a jovem, que foi interrompida por Lindemberg Alves, de maneira extremamente sensacionalista, como nos mostram os seguintes trechos:

Eloá: Alô

Sonia: Oi, é a Sonia Abrão, você já conversou com o Luiz Guerra, nosso repórter e agora nós estamos ao vivo, esse tempo todo você tá vendo, o Lindemberg tá conversando com a gente, e a gente queria que você falasse novamente pro Brasil inteiro, para as pessoas entenderem que você tá bem né na medida do possível, o Lindemberg tá falando que você agora tá cooperando, que você tá mais tranquila, você comeu, você já almoço não é?

Eloá: Já almocei já. (voz baixa)

(...)

Sonia: O Lindemberg tá ouvindo a gente?

Eloá: Tá, tá ouvindo.

Lindemberg interrompe a conversa e volta a falar com Sonia Abrão. O rapaz fala que irá desligar o telefone, e a apresentadora instantaneamente para continuar a entrevista e ganhar ainda mais audiência, pede ao sequestrador para colocar novamente a jovem na linha, como podemos observar:



Figura 5 - Segundo momento da conversa entre a apresentadora e a jovem

Lindemberg: Agora eu vou desligar o telefone por que...

Sônia: Você não quer me deixar só falar mais um pouquinho com a Eloá? Só pra ela mandar mais um recado pros pais dela, pra ela poder acalmar eles aqui do lado de fora? Deixa isso, vai!

Lindemberg: Um minutinho.

Sônia: Um minutinho, tá bom, tá bom.

Lindemberg: Vai Eloá...

(...)

Sônia: Eu queria que você mandasse uma nova mensagem pra seus pais, até pra mãe e pras irmãs do Lindemberg...

Eloá: Tá.

A apresentadora utiliza da comoção e dramatiza a situação mais uma vez, pedindo para a jovem mandar um recado para sua família e para a família de Lindemberg Alves, assim buscando o envolvimento emotivo do telespectador. Hohlfeldt (2002) salienta que a produção de matérias capazes de emocionar e escandalizar é a principal tônica dramática do jornalismo sensacionalista. Pode-se afirmar que Sônia Abrão utilizou fortemente do drama, exagerando na forma como abordou a situação, e seguiu a conversa com Eloá Pimentel:

Eloá: Tá tudo bem, tá tudo bem! Tudo que eu peço é pros policiais ter tranquilidade, fazer tudo que ele pedir que vai dar tudo certo. É, eu to bem, ele ta me tratando bem, tá todo

mundo calmo, agora tá tudo sob controle, ele tá cheio de bala então qualquer decisão precipitada vai me prejudicar!

(...)

Sônia: Você quer mandar mais alguma coisa...

Eloá: Eu quero

Sônia: Pro seu pai e pra sua mãe...

Eloá: Deixar meus pais tranquilos, a família dele tranquila, ele não é má pessoa, vai dar tudo certo, já entreguei tudo nas mãos de Deus e vai dar tudo certo!

Sônia: Uhum. Ele disse que vocês já conversaram sobre o namoro de vocês, que tava tudo esclarecido...

Eloá: Vou ter que desligar!

Sônia: Tá bom então!

Eloá: Obrigada!

Sônia: Força tá?

Eloá: Tá bom, brigada!

No momento em que Sonia Abrão colocou a vítima na linha sem pensar no que poderia acontecer, e de modo sensacionalista, visando apenas alimentar sua entrevista exclusiva para elevar sua audiência, a apresentadora fere mais uma vez um dos Códigos de Ética dos Jornalistas Brasileiros. De acordo com o item IV do Artigo 7º do Código de Ética (anexo C):

Art. 7º O jornalista não pode:

IV - expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais.

Karam (1997) lembra que é parte da moral de um jornalista agir de acordo com o que pensa e baseado naquilo que ele compreende ser ético. E, não buscar apenas pela audiência, como podemos constatar que aconteceu na realização e abordagem da entrevista feita pela apresentadora da Rede Tv.

No curso de Jornalismo existem disciplinas específicas sobre ética, os códigos são estudados, trabalhos são realizados, é dever do profissional formado saber como deve agir diante de uma situação de risco, como o caso da jovem Eloá. O jornalista deve sempre buscar sempre ser ético em suas atitudes, principalmente em situações como essa, envolvendo vidas.

Sonia Abrão expôs Eloá para o Brasil todo, a jovem não poderia jamais dar uma entrevista ao vivo, como se tudo estivesse ocorrendo normalmente. Não estava ocorrendo tudo normalmente, o sequestro da jovem já tinha se tornado na mídia algo além do que poderia ser. Eloá estava correndo risco de vida nas mãos de Lindemberg, sendo ameaçada durante a própria conversa do sequestrador com a apresentadora, como podemos observar:

Lindemberg: O capitão, eu falei pra ele não se aproximar do apartamento, ele pegou e... e, de manha cedo, nois tava cochilando e ele pego e aperto a campainha aqui meu, me assustei quase atirei na menina!

Sonia: Pelo amor de Deus!

Lindemberg: Eu pensei que ele tava invadindo, eu já ia atirar nela! Já tirei o revolver e ela ‘ não, não, não, não invade!’ Ele ia fazer merda meu!

Sonia: Mas pera ai Lindemberg, se ele bateu na porta é porque ele não ia invadir, ele ia tentar conversar com você mais de perto, se não já podia ter metido o pé na porta, entrando atirando, eles não tem a intenção de fazer isso! Mas de jeito nenhum!

Lindemberg: Se fizer merda, ele vai acabar com duas vida aqui dentro.

No trecho citado acima, podemos afirmar que Eloá Pimentel correu risco de vida durante todo o tempo do sequestro. Lindemberg Alves deixou claro ao vivo para o Brasil todo que quase atirou na jovem, essa atitude do rapaz nos mostra que ele estava pronto para fazer isso a qualquer momento. Pode-se concluir que para a apresentadora, a entrevista exclusiva e a audiência eram mais importantes que a vida que estava em jogo lá dentro.

A situação do caso Eloá nos faz lembrar do Filme “O quarto poder” (1997), onde o repórter Max Brackett (Dustin Hoffman), pensando apenas em uma grande reportagem, que lhe concedesse audiência, entrevistou ao vivo o sequestrador Sam Baily (John Travolta) em um museu, onde ele mantinha crianças e a dona do estabelecimento reféns. Pode-se constatar que aconteceu exatamente a mesma coisa durante a transmissão do caso Eloá no programa de Sonia Abrão. A audiência estava em jogo. No filme, o sequestro também acaba em tragédia, a única diferença é que quem morre é o sequestrador.

Situações de ‘morte’ também são ações do Jornalismo Sensacionalista. Conforme as afirmações de Traquina (2008), a morte é um dos principais valores-notícia utilizados ao buscar uma pauta “sensacionalista”, pelo fato da notoriedade que notícias com esse aspecto causam, trazendo mais audiência para o programa que irá veicular a reportagem, como aconteceu com o programa A Tarde é Sua na transmissão do Caso Eloá. A jovem corria risco de vida, podendo morrer a qualquer momento, este drama abordado pela mídia se tornou um fator relevante para a audiência.

A situação era extremamente tensa, a ação impensada da apresentadora podia ter gerado uma atitude radical de Lindemberg Alves durante a própria entrevista.

O conceito de sensacionalismo, conforme visto neste estudo, nos leva a entender que Sonia Abrão explorou a tragédia para elevar sua audiência, desconsiderando a real gravidade da situação que estava acontecendo. Podemos constatar que durante toda a entrevista, a apresentadora deliberadamente abusou da sua liberdade de comunicação na televisão aberta em rede nacional. A apresentadora se mostrou em uma posição acima dos entrevistados, conduzindo e alimentando a situação, assim tornando-a cada vez mais longa.

O item II do artigo 11 do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros diz que o jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes.

O Caso Eloá foi um crime, valores humanos estavam envolvidos na história. A cobertura realizada por Sonia Abrão na televisão, em nosso entender, jamais poderia ter se dado da maneira que foi: sensacionalista e antiética.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o Caso Eloá como tema desta monografia, não pensei que mexeria tanto comigo, me deixando tão intrigada e despertando tanto minha vontade de fazer um mundo e um jornalismo melhor.

Foram meses estudando o caso, assistindo vídeos de entrevistas, lendo artigos, notícias e reportagens especiais. Foi como viver outubro de 2008 novamente, estava tudo ali para se ver quantas vezes quisesse, e acompanhar novamente o drama da adolescente que foi sequestrada e morta pelo ex-namorado.

No começo, confesso que duvidava se encontraria respostas para meu problema de pesquisa. Ao fazer este estudo e desenvolver esta análise, foi possível concluir que sim, Sonia Abrão foi uma jornalista extremamente sensacionalista e sem ética profissional durante o período da cobertura do caso, especificamente no dia de nossa análise, onde ultrapassou todos os limites realizando uma entrevista ao vivo com um sequestrador e uma sequestrada.

Após o desenvolvimento da pesquisa, pode-se concluir que explorar uma tragédia para conseguir elevar a audiência não é fazer jornalismo. O interesse pela audiência e pelo “furo” de reportagem venceu a ética jornalística no Caso Eloá. É dever do jornalista contar histórias, mas o profissional deve pensar bem na forma que está contando, já que um critério primordial para que um fato se torne notícia é o interesse público.

Ao analisar os dados recolhidos, foi possível observar que a apresentadora Sonia Abrão usou da comoção e dramatização inúmeras vezes durante a entrevista, sensibilizando o telespectador, assim alimentando seu sensacionalismo, também fazendo com que a história muitas vezes se parecesse um enredo de novela. A utilização de imagens durante a entrevista reforçou o sensacionalismo na televisão aberta em rede nacional. Além disso, constatamos que a apresentadora feriu três Códigos de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

Posso afirmar que esta pesquisa foi mais do que um trabalho para concluir a faculdade de Jornalismo, foi para ver que tipo de profissional não posso ser. Devo fazer meu trabalho como jornalista, desempenhar meu papel social de levar a informação para as pessoas, mas de maneira correta, sempre zelando pela ética profissional.

O que se assistiu durante a cobertura do Caso Eloá foi tudo que aprendemos na faculdade de como não se deve fazer jornalismo. Com isso, espero que o presente estudo possa servir como base para futuras pesquisas, e para uma reflexão do real papel do jornalista na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A TARDE É SUA. Disponível em <http://www.redetv.uol.com.br/>. Acesso em agosto e setembro de 2016.

ALBUQUERQUE, Daniela Aparecida de; MUNZLINGER, André; HACK, Josias Ricardo. *A norma linguística e os programas de entretenimento da televisão aberta brasileira*. 2013. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2013/Agosto/norma_linguistica_televisao.pdf. Acesso em: 03/09/2016.

ALENCAR, Márcia Oliveira de; RODRIGUES, Bruna Freitas. *Morte e sensacionalismo como notícia: o caso de linchamento em São Luís e a cobertura do portal G1*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0034-1.pdf>. Acesso em: 02/09/2016.

AMARAL, Márcia. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Editora Summus, 1995.

ALTMAN, Fábio. *A arte da entrevista: uma antologia de 1823 aos nossos dias*; São Paulo, Scritta, 1995.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2000.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. *A ética e a informação: o jornalista como profissional e o jornalista como pessoa*, 2005. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/6/9.pdf>. Acesso em: 27/03/2016.

CABRAL, Danrlei; HARTAMANN, Nadja. *Talk Show: A crítica Humorada no Programa do Jô*. 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0098-1.pdf>. Acesso em: 28/08/2016.

CARDOSO, Letycia Moreira. *O humor no telejornalismo: a espetacularização da notícia*. Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0382-1.pdf>. Acesso em: 05/09/2016.

CARVALHO, Ana Carolina Kleszcz De. *Estudo da cobertura do Caso Eloá pelo Jornal Nacional*. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2199/2/20604740.pdf>. Acesso em: 16/03/2016.

CARVALHO, Luciane Caldi d'Ornellas; PIMENTA, Francisco. *O infotenimento como um novo caminho para o jornalismo*. Fortaleza, 2012. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2541-1.pdf>. Acesso em: 03/09/2016.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.

CORNU, Daniel. *Ética da informação*. Editora Edusc, 1997.

CUNHA, Keila Brenda da. *Disque Sequestrador: o programa A Tarde É Sua da Rede TV!, frente aos preceitos da ética jornalística, no caso Eloá*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/39763356/DISQUE-SEQUESTADOR-o-programa-A-Tarde-E-Sua-da-Rede-TV-frente-aos-preceitos-da-etica-jornalistica-no-caso-Eloa>. Acesso em: 05/09/2016.

DI FRANCO, Carlos Alberto. *Jornalismo, ética e qualidade*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

DEJAVITE, Fábila Angélica. “O poder do fait-divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção”. 2001.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2011.

FARIAS, Edilsom. *Liberdade de expressão e comunicação: Teoria e proteção constitucional*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio. *Apresentação de trabalhos científicos*. Passo Fundo, 2014.

GABLER, Neal. *Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JESPERS, Jean-Jacques. *Jornalismo televisivo*. Coimbra: Editora Minerva, 1998.

KARAM, Francisco José. *Jornalismo, ética e liberdade*. São Paulo: Editora Summus, 1997.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. *Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil*. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 24/08/2016.

LUGÃO, Ana Luiza. *Jornalismo Sensacionalista: O Programa Brasil Urgente em cena*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1846/2/20377680.pdf>. Acesso em: 01/09/2016.

MALAGUTTI, Anderson. *A ética de Jorge e ética em Kajuru*, 2011. Disponível em: <http://decom.cesnors.ufsm.br/tcc/files/2011/09/TCC-anderson.pdf>. Acesso em: 23/03/2016.

MALCOLM, Janet. *O jornalista e o assassino: uma questão de ética*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

MARCONDES, Ciro Filho. *O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Atica, 1989.

MATHEUS, Leticia Cantarela. *Marcos e problemas da história da TV no Brasil, 2014*. Disponível em: <http://www.unicentro.br/rbhm/ed02/resenhas/01.pdf>. Acesso em: 24/08/2016.

MATTOS, Sérgio. *Um perfil da TV brasileira*. Salvador, 1990. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/02.%20Um%20perfil%20da%20TV%20brasileira.%2040%20anos%20de%20hist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 24/08/2016.

MELLO E SOUZA, Cláudio. *Jornal Nacional: 15 anos de História*. Rio de Janeiro, 1984.

MORAIS, Ilmara Toledo Lucio de; GONÇALVES, Douglas Baltazar. 2015. *Jornalismo Cotidiano: o Infotainment e a Participação Popular na Construção da Notícia*. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2554-1.pdf>. Acesso em: 30/09/2016.

MORIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX: neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

O QUARTO PODER, Estados Unidos da America, 1997.

PAIVA, Ana Carolina. *Sensacionalismo no jornalismo dentro do facebook*. 2013. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/04/TCC-Ana-Carolina-Paiva-comdpi.pdf>. Acesso em: 04/09/2016.

PATIAS, Jaime Carlos. *O espetáculo no telejornal sensacionalista*. In: COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir José de. *Comunicação e sociedade do espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro, 1999.

PEDROSO, Rosa Nívea. *A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista*. São Paulo: Annablume, 2001.

PEREIRA, Disonei dos Santos. *Entretenimento na informação jornalística: uma análise da rádio Bandnews FM Curitiba*. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/entretenimento-informacao-jornalistica-radio-bandnews/entretenimento-informacao-jornalistica-radio-bandnews2.shtml>. Acesso em: 04/09/2016.

QUEIROZ, Caio Cardoso de. *As narrativas sobre ética profissional dos jornalistas de televisão em Juiz de Fora, 2014*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/Caio-Cardoso-de-Queiroz-monografia.pdf>. Acesso em: 27/08/2016.

RAUSCH, Fábio Antônio Flores. *O jornalismo sensacionalista na imprensa sul-riograndense: uma proposta de codificação de gênero*. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br:8080/tede2/bitstream/tede/4445/1/431003.pdf>. Acesso em: 16/08/2016.

REIS, Marcela Miranda Félix dos. *O espetáculo e sensacionalismo no telejornal piauiense Bom Dia Meio Norte*. Mato Grosso do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/8.pdf>. Acesso em: 05/09/2016.

REZENDE, Guilherme Jorge. *Telejornalismo no Brasil*, 2000.

RIBEIRO, André. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa*. São Paulo, 2007.

RIBEIRO, Izabela Silveira. *Jornalismo X Entretenimento: O caso do Programa Mais Você*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1148/2/20710711.pdf>. Acesso em: 27/08/2016.

RIBEIRO, Lidiane Vitor. *Comunicação e evangelização da juventude no Jovens Conectados*. Passo Fundo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/746/PF2015LidianeVitorRibeiro.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03/09/2016.

ROCCO, Ary José Junior; BELMONTE, Wagner Barge. *A Copa do Mundo de 2014 e o Valor-Notícia: um Chute nos "Fundilhos" da Imprensa Brasileira*. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0229-1.pdf>. Acesso em: 03/09/2016.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. *Gêneros e formatos da televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2006.

TAVARES, Bruno; POLLAKE, Carla. *A Morte Anunciada da TV Aberta: Realidade ou Mito?*. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3286-1.pdf>. Acesso em: 28/08/2016.

TEIXEIRA, Marieli Rangel. *As propriedades do jornalismo sensacionalista: uma análise da cobertura do caso Isabella Nardoni*. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2064>. Acesso em 26/03/2016.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. Florianópolis, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo, 2000.

ANEXOS

Anexo A**Transcrição da entrevista realizada ao vivo por
Sônia Abrão com Lindemberg Alves e Eloá Pimentel**

Lindemberg: Ontem eu tava com pensamento, liguei pro pai da Nayara dez hora da manhã.

Sônia: ãh...

Lindemberg: Porque ela me emocionou falando que a vida dela inteira, até os quinze anos ela faltou o pai dela na vida dela, presente na vida dela...

Sônia: Sim...

Lindemberg: Então eu peguei e... como ela me emocionou, eu peguei pro pai dela e falei q ia liberar.

Sônia: Aham..

Lindemberg: A Nayara.

Sônia: Sim...

Lindemberg: Por que eu também passei pela mesma situação, porque minha mãe foi meu pai e minha mãe pra mim, eu n cresci com nenhum pai, e tava em tempo ainda de o pai da Nayara fazer tudo diferente.

Sônia: Exatamente, você foi criado sem seu pai, é isso?

Lindemberg: Sem o pai, assim, tipo, minha mãe foi meu pai e minha mãe mano, eu nem sinto falta porque minha mãe nunca deixou faltar nada pra mim.

Sônia: Sei, uhum... Mas você entende a dor da Nayara, você entende o que significa ausência de um pai, pelo menos do jeito que as pessoas precisam, é isso? Isso que mexeu com seu coração?

Lindemberg: É.

Sônia: Uhum.

Lindemberg: Tipo...

Sônia: ãh...

Lindemberg: A Nayara pegou e me emocionou, ela falou assim “ah meu pai tá lá embaixo” que ela tinha visto o pai dela lá embaixo. Ai ela pegou e falou assim “meu pai esperou essa situação aí, eu tá entre a vida e a morte pra vim me vê... E antes ele não me via, não ia em casa, não sabia, tava há um ano e pouco sem vê ele”.

Sonia: Olha...

Lindemberg: Sem manter contado.

Sonia: Sei...

Lindemberg: E aquilo ali me tocou, eu olhei pra ela, ela chorando olhou pra mim, eu falei pra ela “vou te liberar, eu vou dar uma chance pro seu pai ser pai”, porque pai mano, não só aquele que te coloca no mundo, tem que dar carinho.

Sonia: Exatamente, e agora, não te colocou a hora que você pôs a Eloá no telefone com Luiz Guerra? Quando ela disse pai eu te amo, mãe eu te amo, quando ela falou com os pais dela, ela mandou essa mensagem pros pais dela, que estão desesperados aqui do lado de fora, isso também não mexeu com seu coração? A sua irmã que tá desesperada, falando bem de você pra todo mundo, todo mundo entendendo que você sempre foi um cara legal, e que nesse momento ninguém entende o que passou pela sua cabeça. Mas por enquanto você não fez mal pra ninguém, quer dizer, da tempo de resolver essa situação. Vamos terminar com isso numa boa Lindemberg, você não é do mal, você nunca foi, então porque a situação tá chegando a esse ponto agora?

Lindemberg: Eu tava com quatro pessoas...

Sonia: Então...

Lindemberg: Liberei uma, depois de um tempo liberei outra, e no outro dia liberei mais uma...

Sonia: Libera a Eloá! Se libera também dessa história! Vamos resolver tudo isso, é tanta gente que ama vocês, sofrendo aqui do lado de fora, você sofrendo aí porque isso aí deve tá uma tensão total! A menina fraca, você mesmo pediu ajuda pra ela, pediu comida pra ela! Você disse que não quer mais saber dela, então vamos bota um ponto final direito nisso, todo mundo sai são e salvo dessa história, tudo, tudo da certo, ninguém quer te fazer mal nenhum aqui fora, tá todo mundo entendendo que você não é um marginal, que você não é um bandido, que você não é um assassino, que você sempre foi um cara bom! É o que a sua irmã tá dizendo! Todos os amigos tão dizendo, o pessoal que te conhece também tá falando que você sempre foi calmo, sempre foi trabalhador, sempre foi um cara legal, que o que você tá fazendo hoje deve ser um surto que você tá passando, uma crise emocional muito séria. Mas você de qualquer maneira, mesmo em crise você tá se segurando, você tá fazendo as coisas, ah, com um... um certo critério, você tá liberando as pessoas, você não tá fazendo mal pra ninguém! Então já dá um final pra essa história, que seja todo mundo são e salvo, inclusive você, inclusive você!

Lindemberg: É que tem duas vida aqui dentro...

Sonia: Faz isso vai! Que que foi?

Lindemberg: Tem duas vidas que depende de duas, que depende de dois lados.

Sonia: Quais lados? Explica pra gente.

Lindemberg: De mim...

Sonia: Ah.

Lindemberg: De mim, e do comandante que ta na voz ai embaixo.

Sonia: De você...

Lindemberg: Ele fez uma besteira hoje!

Sonia: É... Eu sei

Lindemberg: O comandante, o capitão...

Sonia: Hm... Você disse

Lindemberg: O capitão, eu falei pra ele não se aproximar do apartamento, ele pegou e... e, de manha cedo, nós tava cochilando e ele pego e aperto a campainha aqui meu, me assustei quase atirei na menina!

Sonia: Pelo amor de Deus!

Lindemberg: Eu pensei que ele tava invadindo, eu já ia atirar nela! Já tirei o revolver e ela ‘não, não, não, não invade!’ Ele ia fazer merda meu!

Sonia: Mas pera ai Lindemberg, se ele bateu na porta é porque ele não ia invadir, ele ia tentar conversar com você mais de perto, se não já podia ter metido o pé na porta, entrado atirando, eles não tem a intenção de fazer isso! Mas de jeito nenhum!

Lindemberg: Se fizer merda, ele vai acabar com duas vida aqui dentro.

Sonia: E como é que o comandante faz pra falar com você?

Lindemberg: Não entendi.

Sonia: Como é que o comandante faz pra falar com você, a polícia pra falar com você, como é que vocês estão se comunicando?

Lindemberg: Ontem, como vocês viram...

Sonia: ãh...

Lindemberg: Ele apagou a luz aqui do condomínio, o telefone é sem fio, toda vez que ele apagar a luz, a energia...

Sonia: Não tem comunicação?

Lindemberg: Não tem como se comunicar com ninguém.

Sonia: Aham, mas você agora tá com energia elétrica, não tá?

Lindemberg: Agora eu to

Sonia: Aham, se eles ligaram aí, eles podem falar com você, como a gente tá falando agora?

Lindemberg: Toda vez que eles tã ligando, eu to atendendo, to conversando com eles.

Sonia: Então, e você tá sentindo que eles estão dispostos a negociar, que ninguém vai invadir o apartamento, que ninguém mais vai chegar aí perto, você tá sentindo isso?

Lindemberg: Exatamente, mas antes eu também tava, as duas partes tava disposto a negociar...

Sonia: Hm

Lindemberg: Aí ele pegou e falou que deu a palavra dele e falou que não ia subir, e ele subiu e apertou a campainha, então ele passou por cima da palavra dele mesmo meu!

Sonia: Mas pera aí!

Lindemberg: Agora não to mais confiando nesse comandante aí...

Sonia: Mas ele já te explicou, vocês voltaram a conversar depois que esse capitão, comandante, não sei, subiu até aí ao apartamento, vocês voltaram a falar? Ele te explicou porque isso aconteceu?

Lindemberg: Falei com ele da refeição da menina, foi ele que correu atrás, que...

Sonia: Hm, e ele queria entregar, ele queria entregar a comida, é isso?

Lindemberg: Não, ele entregou direitinho, ele pediu, eu falei que a comida era pra menina, e ele pegou falo assim que ia correr atrás, que era só aguardar e foi tudo, correu tudo normalmente.

Sonia: Sei, então, dá uma segunda chance pra essa negociação toda aí, aí vocês já acabam com isso...

Lindemberg: Meu...

Sonia: Você vai descansar.

Lindemberg: Tô com as intenções boas pra negociar, pra sair eu e ela bem daqui...

Sonia: Uhum, você...

Lindemberg: Sem nenhuma gracinha mano porque...

Sonia: Olha, deixa eu te perguntar, você tá com medo que alguém atire em você? Ah, sabe isso não vai acontecer...

Lindemberg: Não, ó não tô com medo não...

Sonia: Ah...

Lindemberg: Porque antes de eu entrar aqui, eu já sabia do risco que eu ia correr...

Sonia: Uhum!

Lindemberg: Já sabia o que eu ia passar, já sabia mais ou menos o que ia acontecer.

Sonia: Sei.

Lindemberg: Falar pra senhora que eu assisti aquele caso da Avenida Brasil, e eu sabia que ia da uma doida neles, eles iam querer invadir e fazer merda!

Sonia: Não, não vão fazer! Agora explica uma coisa pra mim, eu queria entender e acho que o Brasil inteiro que tá te assistindo nesse momento e te ouvindo também, me fala, você disse por Guerra que você não queria mais saber da Eloá, então porque que você invadiu o apartamento? O que você tá querendo, o que você tá buscando nessa história? É alguma vingança? É uma desforra? O que foi que aconteceu?

Lindemberg: Queria acertar as contas com ela meu, eu tentei sentar com ela na boa pra conversar com ela, e ela sempre virava as costas pra mim e não queria me ouvir. Então eu tive que usar a força pra falar com ela, pra ela me ouvir, entendeu?

Sonia: Entendi, agora você já falou pra ela? Por que vocês tão aí a mais de 30 horas, quer dizer, eu acho que tudo que você tinha pra dizer pra ela, acertar as contas, colocar a situação de vocês em pratos limpos, já deu tempo de fazer, não deu?

Lindemberg: A Nayara tá de testemunha que não deu tempo, porque a Eloá não coopera meu, das quatro pessoas que tava comigo, todas tavam cooperando, menos a Eloá, ela tá começando a cooperar agora!

Sonia: Ela não cooperava como? Ela tava muito nervosa, chorando muito, é isso?

Lindemberg: Nervosa e ela quase fez a besteira de tentar tomar o revólver da minha mão, o revólver disparou aqui dentro do apartamento!

Sonia: Nossa... meu Deus do céu, que isso! Agora...

Lindemberg: A próxima vez que tentar tirar o revólver da minha mão eu vou atirar!

Sonia: Olha, me fala uma coisa, o que você queria dizer pra Eloá? Você pode falar pra gente?

Lindemberg: Acho que não, é entre eu e ela, eu quero...

Sonia: Isso é uma coisa muito íntima de vocês, né? Agora, você já falou pra ela o que você queria falar? Agora que você disse que ela cooperando, você já conseguiu desabafar com ela, esclarecer tudo, o final do relacionamento?

Lindemberg: Então, essa conversa já tive com ela, e antes da... da senhora me ligar aqui eu tava conversando com ela, tava desenrolando tudo que tava acontecendo.

Sonia: Aham, e...

Lindemberg: Mas aí a senhora sabe que no decorrer dessa conversa entre nós dois, um ou outro perde a paciência e acaba se estressando, se exaltando, entendeu?

Sonia: Uhum.

Lindemberg: Aí fica tudo muito difícil.

Sonia: Sei, mas o que você quer da Eloá então agora?

Lindemberg: Eu quero tranquilidade dela, que ela me passe confiança, que nem a Nayara me passou pra que eu pego ela, e da melhor maneira possível negocie com quem for aí fora, pra ela sair vida daqui!

Sonia: Sei, certo! Mas você fala assim, pra ela sair viva daqui, parece que você tá disposto a matar a menina e isso não é verdade! Você não é esse tipo de pessoa Lindemberg!

Lindemberg: Não, eu não tô entendendo, eu falei pra ela sair viva daqui!

Sonia: Então, certo, mas...

Lindemberg: Eu não tô com intenção de matar ela!

Sonia: Não, não tô dizendo isso! Eu falei que quando você fala assim as pessoas podem interpretar de um jeito diferente, e não é isso, você não é esse tipo de pessoa, o que você quer é garantia de vida pra vocês dois, é isso né?

Lindemberg: Por incrível que pareça mano, acredita em quem quiser, mas eu não tô nem mais pensando na minha vida, eu tô pensando só na vida dela, entendeu?

Sonia: Eu acredito nisso, você gostava dela, ela foi sua namorada muito tempo, né? É isso?

Lindemberg: Exatamente...

Sonia: Uhum.

Lindemberg: Dois anos e sete meses!

Sonia: Então, mas olha, ah...

Lindemberg: É porque muita parte da imprensa ai mano é um cinema, inventa muita coisa meu! Falaram ai que eu bati na Nayara, pode ligar lá na casa dela lá e conversar com a mãe dela, com o pai dela lá, que eu não bati na Nayara não meu!

Sonia: Não, mas a Nayara já desmentiu isso aqui fora viu, ela disse que realmente você não bateu nela, não bateu em ninguém, tá? Que ela foi bem tratada ai dentro, agora ela tá sedada, ela tá descansando por causa do nervosismo dela todo, quando você sair daí você também vai precisar sabe, ser sedado, dormir muito até se recuperar dessa tensão toda né, por que quanto tempo você tá fechado ai dentro? Você tem comida? Você tem dormido?

Lindemberg: Tem comida mano, tem comida pra passar um mês aqui.

Sonia: Aham, e dormir?

Lindemberg: E tem besteira aqui pra comer, mais eu me viro aqui, a a única exigência da Eloá é comer comida, por que ela não consegue comer besteira por que ela passa mal e começa a vomitar! Até por que eu pedi o marmitex pra ela...

Sonia: Sei...

Lindemberg: Porque ela queria comida.

Sonia: Uhum, e você tem dormido?

Cinco segundos de silêncio...

Sonia: Hein Lindemberg?

Lindemberg: Oi.

Sonia: Você conseguiu descansar? Parece que você cochilou...

Lindemberg: Isso to mó bem, to inteirão, to dormindo de boa!

Sonia: Uhum, então aproveita que você ta inteirão, que você conseguiu comer, que agora a Eloá ta cooperando com você, ela já comeu...

Lindemberg: Ninguém da notícia da minha mãe meu!

Sonia: ãh?

Lindemberg: Ninguém da notícia da minha mãe!

Sonia: Não entendi... O que da sua mãe?

Lindemberg: Eu quero notícia da minha mãe, aproveita aqui ó que a gente ta ao vivo...

Sonia: ãh

Lindemberg: E falar, deixar bem claro: mãe! Vai tudo acontecer da melhor maneira possível, a Eloá vai sair daqui, eu vou sair daqui e vai ficar tudo bem. Mas depende

do comandante lá embaixo, depende de ele não fazer brincadeira, fazer palhaçada... Por que eu falei pra ele "não se aproxima meu", e se eu abrir a porta e tiver um cara aqui atrás da porta, tiver me esperando, eu sei como que é os cara são inteligente, os cara são preparados, então eu to com medo também!

Sonia: Não Lindemberg, olha não fica com medo, ninguém...

Lindemberg: Infelizmente...

Sonia: ãh...

Lindemberg: Infelizmente eu não confio na polícia meu...

Sonia: Você deixou de confiar a partir do momento que aconteceu essa história de alguém se aproximar do apartamento, foi isso?

Lindemberg: Exatamente!

Sonia: Uhum

Lindemberg: Pense uma pessoa ta na situação que eu to, armado, tava cochilando do lado da menina e tocam a campainha, eu podia ter pegado o revólver e atirado nela meu e agora ia...

Sonia: Uhum, mas...

Lindemberg: Podia ter um desfecho...

Sonia: Trágico essa história e ninguém...

Lindemberg: Trágico, exatamente.

Sonia: Olha, você pode ter certeza que o Brasil inteiro ta rezando por vocês dois sabe, não é por ela só não, é por vocês dois! Tá todo mundo muito preocupado com você e ainda mais que todas as informações que a gente já apurou a respeito de você, eu e outros jornalistas, são as melhores possíveis, é por isso que ninguém entende sabe, você ta numa situação de risco como essa, ter colocado a menina nessa situação também. Mas agora que você disse que queria falar com ela e você já conversou com ela e parece que vocês tão colocando a situação de vocês em pratos limpos, pronto, chega, você já conseguiu o que você queria, não conseguiu?

Lindemberg: Eu só quero deixar minha mãe e minhas irmã confortável de que elas podem ficar tranquila que vai acontecer a melhor coisa...

Sonia: Olha, sua irmã...

Lindemberg: Na melhor hora, no melhor momento, não vai ser por força, não vai ser por cobrança que eu vou liberar a Eloá. Eu vou liberar a Eloá que nem eu liberei...

Sonia: A Nayara?

Lindemberg: Da mesma maneira que eu liberei a Nayara!

Sonia: Certo, olha, eu não sei qual das suas irmãs está ai em baixo, ou estava até agora pouco, eu só posso te dizer que ela ta assim, muito muito aflita evidentemente né e ela só tem coisas boas pra falar de você! Ela tem passado muita informação boa, então a imagem que todo mundo tem de você aqui fora é de que você é um cara legal...

Lindemberg: Sonia...

Sonia: Oi!

Lindemberg: Alô?

Sonia: Alô, pode falar eu to te ouvindo Lindemberg!

Lindemberg: vou deixar claro ai ó...

Sonia: ãh...

Lindemberg: Vou colocar a Eloá na linha...

Sonia: Ótimo!

Lindemberg: Pra deixar claro ai em rede nacional que ela ta bem!

Sonia: Eu ia te pedir isso agora, coloca a Eloá ai pra gente...

Lindemberg: Mas...

Sonia: ãh, fala! Pode falar...

Lindemberg: Fala ai!

Sonia: Alô? Alô Eloá?

Eloá: Alô

Sonia: Oi, é a Sonia Abrão, você já conversou com o Luiz Guerra, nosso repórter e agora nós estamos ao vivo, esse tempo todo você tá vendo, o Lindemberg tá conversando com a gente, e a gente queria que você falasse novamente pro Brasil inteiro, para as pessoas entenderem que você ta bem né na medida do possível, o Lindembergta falando que você agora ta cooperando, que você ta mais tranquila, você comeu, você já almoço não é?

Eloá: Já almocei já. (voz baixa)

Sonia: Tá se sentindo melhor? Sua voz ta mais forte agora...

Eloá: Aham.

Sonia: E como é que ele tá? Ele ta assim... Inclusive, ele falou que vocês já conversaram a respeito do namoro de vocês...

Eloá conversa com Lindemberg ao fundo

Sonia: E acabou... Oi?

Eloá: Eu?

Sonia: O Lindembergta ouvindo a gente?

Eloá: Tá, tá ouvindo.

Sonia: Então, ele ta sabendo do recado da irmã dele, então?

Eloá: Do que?

Sonia: Olha, uma notícia que chega agora dizendo que a sua irmã, a Suzi de 26 anos, disse o seguinte Lindemberg: Se eu pudesse falar com ele, quer dizer, se ela pudesse conversar com você, pediria pra que se entregasse logo por que minha mãe está sofrendo muito! E a gente que é ela, a Suzi e suas outras irmãs, também. Segundo a Suzi, você e a ex-namorada, a Eloá, se davam muito bem e ela diz ‘‘Não tenho o que falar mal dele, ele não bebe, não fuma, a gente achava que eles iam voltar, eles se gostam muito’’. Você é o irmão mais novo das três mulheres né, tem 22 anos e ela disse que você sonhava em se casar, mas queria antes montar sua própria casa. Então, o que ela tá de pedindo, a Suzi, primeiro que ela gostaria muito de falar com você, eu não sei como é que isso seria possível, e segundo, pra você terminar logo com isso por que sua mãe ta sofrendo demais, ela tá preocupada com a saúde da sua mãe, você imagina a tensão nervosa que ela está a 48 horas, há dois dias praticamente não é? Então você que ama tanto a sua mãe, que já disse que ela foi sua mãe e seu pai ao mesmo tempo, criou você, suas irmãs, faça isso por ela também ou principalmente por ela! Né, sai bem dessa história.

Lindemberg: É o que eu já falei...

Sonia: Mas você vai fazer ainda...

Lindemberg: O que eu vou fazer!

Sonia: ãh...

Lindemberg: E vai acabar da melhor maneira possível

Sonia: Então, você não quer dar horário, você não quer dar nada, você quer fazer como você fez...

Lindemberg: Como eu soltei a Nayara e soltei os outros dois menino, eu não dei horário, não avisei ninguém, soltei, não aconteceu tudo de boa?

Sonia: Aconteceu.

Lindemberg: Então.

Sonia: Aconteceu, tanto que a Nayara falou isso pra todo mundo aqui do lado de fora também, tá todo mundo sabendo que você não ta maltratando ninguém, não ta fazendo nada de ruim com ninguém, que você tá ai e tá controlado. Agora o que falta...

Lindemberg: Exatamente, na hora que eu soltar a Eloá...

Sonia: ãh...

Lindemberg: Ninguém vai ficar sabendo horário, ninguém vai ficar sabendo o momento, eu vou soltar ela e vai acontecer que nem aconteceu com a Nayara tudo!

Sonia: ãh, tá. Mas e você? Você vai fazer o que com você? A gente também tá preocupado com você.

Lindemberg: Quando a Eloá descer...

Sonia: ãh...

Lindemberg: Ela vai descer com revólver, com os dois revólver sem munição.

Sonia: Sei.

Lindemberg: E depois eu vou descer com as mão pra cima!

Sonia: Certo, certo. Olha aqui, você tem...

Lindemberg: Se alguém atirar *ni mim*

Sonia: Ninguém vai atirar em você, pelo amor de Deus, não pensa isso não! A gente quer um final feliz pra essa história, isso não sou eu que to aqui no ar falando não, todo mundo que tá ai embaixo, a polícia não tem interesse em tirar a vida de ninguém. Muito pelo contrário, não tem por que tirar sua vida Lindemberg, pelo amor de Deus, não pensa isso não! Faz isso que você tá falando, ela desce primeiro com os dois revólveres descarregados, certo? E você vai descer na sequência com as mãos pra cima. Você não tem nenhuma outra arma com você, você só tem esses dois revólveres, é isso?

Lindemberg: Eu tenho dois revólveres e um saco cheio de munição.

Sonia: Tá, você vai entregar os dois revólveres pra ela, você vai tirar as balas, entregar na mão da Eloá?

Lindemberg: Exatamente, mas eu não vou dar a hora e não vou falar qual que vai ser o momento.

Sonia: Tudo bem. Mas você vai descer, e a gente vai deixar isso aqui claro pro Brasil inteiro! Você está dizendo que você vai descer desarmado, completamente indefeso com as mãos pra cima, ou seja, você vai se render sem nenhuma resistência, pra que as coisas terminem em paz, é isso? Confirma pra gente, confirma pro Brasil inteiro isso.

Lindemberg: Tá confirmado. Na melhor hora eu vou fazer isso.

Sonia: Uhum, ãh, melhor hora pra você, você imagina que seja quando? Quando a polícia voltar a falar com você e te der novamente todas as garantias, é isso?

Lindemberg: É difícil ter confiança da polícia, é difícil acreditar na polícia, mas quando eles me passar pelo menos uma tranquilidade eu faço isso.

Sonia: Aham, e como é que eles vão fazer? Eles vão continuar te ligando ai, é isso?

Lindemberg: É, até então eles não ligaram, desde que você tá falando comigo ninguém ligou pra mim.

Sonia: Claro, claro. Então, olha...

Lindemberg: Mas eles tão...

Sonia: ãh, fala.

Eloá fala ao fundo

Lindemberg: Eu tenho um celular também aqui, por que eles retornaram a energia eu carreguei o celular.

Sonia: Agora seu celular ta carregado, e eles tem o número que eu falei diretamente...

Lindemberg: Exatamente.

Sonia: Certo, então a polícia pode também, não somos nós que estamos prendendo a linha! Ele tem um celular que a polícia pode ligar...

Lindemberg: Exatamente.

Sonia: Pra ele, agora o nosso repórter Luiz Guerra, tá ai também, tá lá não tá diretor? Você quer que o Guerra vá lá? Que você já conversou com ele, o que você quer fazer? Você precisa de alguém ai pra intermediar? A gente tem a nossa repórter, a Cintia Lima, é uma mulher né, tá ai acompanhando desde as primeiras horas tudo isso, a gente tem amigos repórteres do programa que são amigos, que também querem você são e salvo dessa história e se você precisar, você pode contar com eles, entendeu?

Lindemberg: Então, no primeiro momento...

Sonia: ãh

Lindemberg: Eu vou tentar ganhar tranquilidade, tentar fazer da melhor maneira possível, ficar calmo pra no melhor momento, na melhor hora eu liberar ela.

Sonia: Tá certo, eu... eu achei...

Lindemberg: Agora eu vou desligar o telefone porque...

Sonia: Você não quer me deixar só falar mais um pouquinho com a Eloá? Só pra ela mandar mais um recado pros pais dela, pra ela poder acalmar eles aqui do lado de fora? Deixa isso, vai!

Lindemberg: Um minutinho

Sonia: Um minutinho, tá bom, tá bom.

Lindemberg: Vai Eloá...

Sonia: Eloá? (som de chamada caindo) Caiu de novo! A gente vai ligar de novo, ver se a gente consegue falar com a Eloá. Ela tava com uma voz melhor, um pouco mais de energia por que ela almoçou. Pediu o almoço pra Eloá, foi uma preocupação do Lindemberg que ele falou que comida pra ele, ele tem lá dentro, ela precisa se alimentar de uma forma mais regular, ela precisa almoçar de verdade, jantar de verdade, não serve qualquer salgadinho, qualquer coisa pra ela comer que ela não passa bem. Alô, Eloá?!

Eloá: Alô.

Sonia: Oi.

Eloá: Oi.

Sonia: Eu queria que você mandasse uma nova mensagem pra seus pais, até pra mãe e pras irmãs do Lindemberg...

Eloá: Tá.

Sonia: Que tão sofrendo muito.

Eloá: Tá tudo bem, tá tudo bem! Tudo que eu peço é pros policiais ter tranquilidade, fazer tudo que ele pedir que vai dar tudo certo. É, eu to bem, ele ta me tratando bem, tá todo mundo calmo, agora ta tudo sob controle, ele tá cheio de bala então qualquer decisão precipitada vai me prejudicar!

Sonia: Sei.

Eloá: Minha vida tá nas mãos dos policiais!

Sonia: Me fala uma coisa, ele deixou muito claro que não tem intenção de te fazer mal nenhum, nem a ele mesmo né. Agora você tá preparada pra descer com calma, ele vai entregar segundo ele nos disse...

Eloá: Na melhor hora ele vai, ele vai me liberar

Lindemberg fala ao fundo

Sonia: Ele vai entregar as duas armas descarregadas na sua mão...

Eloá: Isso...

Sônia: Você tem condições emocionais de...

Eloá: Tenho.

Sônia: De descer, levar as duas armas e entregar...

Eloá: Tá tudo sob controle!

Sônia: E avisar a polícia que ele vai descer na sequência, indefeso, desarmado e com as mãos pra cima!

Eloá: Aham, indefeso!

Sônia: Você explica tudo direitinho?

Eloá: Explico

Sônia: Certo.

Eloá: E com calma, eu tenho condições de conversar normalmente, de me expressar bem.

Sônia: Você tá calma?

Eloá: To calma.

Sônia: Você quer mandar mais alguma coisa...

Eloá: Eu quero

Sônia: Pros seu pai e pra sua mãe...

Eloá: Deixar meus pais tranquilos, a família dele tranquila, ele não é má pessoa, vai dar tudo certo, já entreguei tudo nas mãos de Deus e vai dar tudo certo!

Sônia: Uhum. Ele disse que vocês já conversaram sobre o namoro de vocês, que tava tudo esclarecido...

Eloá: Vou ter que desligar!

Sônia: Tá bom então!

Eloá: Obrigada!

Sônia: Força tá?

Eloá: Tá bom, *brigada!*

Sônia: Tá todo mundo torcendo muito e tudo vai terminar direitinho se Deus quiser! Então tá ai gente, ao vivo pra vocês, vocês ouvindo o que o Lindemberg teve pra dizer né, e a Eloá também. Ela está melhor agora e já pediu e já avisou os pais que ela está calma, ela tem condições de descer e se encontrar com a polícia, entregar as armas que o Lindemberg

vai colocar descarregadas nas mãos dela e ele disse que vai se render! Ele vai descer indefeso e com as mãos pra cima e se Deus quiser nada de mal há de acontecer com nenhum deles, mesmo por que não é essa a disposição da polícia! A polícia tá lá pra salvar vidas, não pra terminar com a vida de ninguém.

Anexo B

DVD

Anexo C

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Capítulo I - Do direito à informação

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas;

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;

III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;

IV - a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não-governamentais, deve ser considerada uma obrigação social;

V - a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.

Capítulo II - Da conduta profissional do jornalista

Art. 3º O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética.

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação.

Art. 5º É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte.

Art. 6º É dever do jornalista:

I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

II - divulgar os fatos e as informações de interesse público;

III - lutar pela liberdade de pensamento e de expressão;

IV - defender o livre exercício da profissão;

- V - valorizar, honrar e dignificar a profissão;
 - VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha;
 - VII - combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação;
 - VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão;
 - IX - respeitar o direito autoral e intelectual do jornalista em todas as suas formas;
 - X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;
 - XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, adolescentes, mulheres, idosos, negros e minorias;
 - XII - respeitar as entidades representativas e democráticas da categoria;
 - XIII - denunciar as práticas de assédio moral no trabalho às autoridades e, quando for o caso, à comissão de ética competente;
 - XIV - combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza.
- Art. 7º O jornalista não pode:
- I - aceitar ou oferecer trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial, a carga horária legal ou tabela fixada por sua entidade de classe, nem contribuir ativa ou passivamente para a precarização das condições de trabalho;
 - II - submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação;
 - III - impedir a manifestação de opiniões divergentes ou o livre debate de idéias;
 - IV - expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais;
 - V - usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime;
 - VI - realizar cobertura jornalística para o meio de comunicação em que trabalha sobre organizações públicas, privadas ou não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço ou proprietário, nem utilizar o referido veículo para defender os interesses dessas instituições ou de autoridades a elas relacionadas;

VII - permitir o exercício da profissão por pessoas não-habilitadas;

VIII - assumir a responsabilidade por publicações, imagens e textos de cuja produção não tenha participado;

IX - valer-se da condição de jornalista para obter vantagens pessoais.

Capítulo III - Da responsabilidade profissional do jornalista

Art. 8º O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, caso em que a responsabilidade pela alteração será de seu autor.

Art 9º A presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística.

Art. 10. A opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade.

Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações:

I - visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica;

II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes;

III - obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração;

Art. 12. O jornalista deve:

I - ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas;

II - buscar provas que fundamentem as informações de interesse público;

III - tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar;

IV - informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário ou decorrerem de patrocínios ou promoções;

V - rejeitar alterações nas imagens captadas que deturpem a realidade, sempre informando ao público o eventual uso de recursos de fotomontagem, edição de imagem, reconstituição de áudio ou quaisquer outras manipulações;

VI - promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi o responsável;

VII - defender a soberania nacional em seus aspectos político, econômico, social e cultural;

VIII - preservar a língua e a cultura do Brasil, respeitando a diversidade e as identidades culturais;

IX - manter relações de respeito e solidariedade no ambiente de trabalho;

X - prestar solidariedade aos colegas que sofrem perseguição ou agressão em consequência de sua atividade profissional.

Capítulo IV - Das relações profissionais

Art. 13. A cláusula de consciência é um direito do jornalista, podendo o profissional se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios deste Código de Ética ou que agridam as suas convicções.

Parágrafo único. Esta disposição não pode ser usada como argumento, motivo ou desculpa para que o jornalista deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes das suas.

Art. 14. O jornalista não deve:

I - acumular funções jornalísticas ou obrigar outro profissional a fazê-lo, quando isso implicar substituição ou supressão de cargos na mesma empresa. Quando, por razões justificadas, vier a exercer mais de uma função na mesma empresa, o jornalista deve receber a remuneração correspondente ao trabalho extra;

II - ameaçar, intimidar ou praticar assédio moral e/ou sexual contra outro profissional, devendo denunciar tais práticas à comissão de ética competente;

III - criar empecilho à legítima e democrática organização da categoria.

Capítulo V - Da aplicação do Código de Ética e disposições finais

Art. 15. As transgressões ao presente Código de Ética serão apuradas, apreciadas e julgadas pelas comissões de ética dos sindicatos e, em segunda instância, pela Comissão Nacional de Ética.

§ 1º As referidas comissões serão constituídas por cinco membros.

§ 2º As comissões de ética são órgãos independentes, eleitas por voto direto, secreto e universal dos jornalistas. Serão escolhidas junto com as direções dos sindicatos e da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), respectivamente. Terão mandatos coincidentes, porém serão votadas em processo separado e não possuirão vínculo com os cargos daquelas diretorias.

§ 3º A Comissão Nacional de Ética será responsável pela elaboração de seu regimento interno e, ouvidos os sindicatos, do regimento interno das comissões de ética dos sindicatos.

Art. 16. Compete à Comissão Nacional de Ética:

I - julgar, em segunda e última instância, os recursos contra decisões de competência das comissões de ética dos sindicatos;

II - tomar iniciativa referente a questões de âmbito nacional que firam a ética jornalística;

III - fazer denúncias públicas sobre casos de desrespeito aos princípios deste Código;

IV - receber representação de competência da primeira instância quando ali houver incompatibilidade ou impedimento legal e em casos especiais definidos no Regimento Interno;

V - processar e julgar, originariamente, denúncias de transgressão ao Código de Ética cometidas por jornalistas integrantes da diretoria e do Conselho Fiscal da FENAJ, da Comissão Nacional de Ética e das comissões de ética dos sindicatos;

VI - recomendar à diretoria da FENAJ o encaminhamento ao Ministério Público dos casos em que a violação ao Código de Ética também possa configurar crime, contravenção ou dano à categoria ou à coletividade.

Art. 17. Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, suspensão e exclusão do quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação.

Parágrafo único - Os não-filiados aos sindicatos de jornalistas estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, impedimento temporário e impedimento definitivo de ingresso no quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação.

Art. 18. O exercício da representação de modo abusivo, temerário, de má-fé, com notória intenção de prejudicar o representado, sujeita o autor à advertência pública e às punições previstas neste Código, sem prejuízo da remessa do caso ao Ministério Público.

Art. 19. Qualquer modificação neste Código só poderá ser feita em congresso nacional de jornalistas mediante proposta subscrita por, no mínimo, dez delegações representantes de sindicatos de jornalistas.

Federação Nacional dos Jornalistas